

1. Realização: Os exames serão realizados em português e por escrito nos seguintes níveis:

a) **Exame de Admissão:** Participam os membros que não têm grau de estudo do budismo.

b) **Exame de 2º Grau:** Participam os membros que são atualmente do 2º Grau no Departamento de Estudo do Budismo.

Obs.: Caso o grau de estudo do budismo não esteja corretamente cadastrado na Extranet da BSGI, a pessoa deverá solicitar a retificação aos líderes da RE/RM/Localidade, informando o seu código de membro e o ano de aprovação (mesmo que aproximado) para o grau correspondente. O Setor de Estatística da BSGI só aceitará o pedido de retificação devidamente avalizado pelo respectivo dirigente da RE/RM/Localidade.

2. Data: 21 de março de 2010 (domingo)

3. Horário e duração dos exames em todo o território nacional (sem exceções):

a) **2º Grau: das 10h às 11h30** (90 minutos).

b) **Admissão: das 10h às 11h** (60 minutos).

4. Fuso horário: Os horários acima referem-se à hora local de todas as cidades do Brasil, independentemente da diferença de horário em relação a Brasília.

5. Chegada ao local de exame: Os participantes deverão comparecer ao local **uma hora antes do início** do respectivo exame para tomar seus lugares (numerados), receber as instruções dos examinadores e conferir os dados da Ficha de Exame (veja os itens 11b e 11c).

6. Atraso: Após o início de cada exame, o atraso permitido será de, no máximo, **quinze minutos**, não havendo prorrogação na duração dos exames. Passado o tempo de tolerância, ninguém mais poderá participar dos exames, seja qual for o motivo do atraso.

7. Permanência na sala de Exame: Iniciado o Exame, os participantes deverão permanecer no mínimo a metade do tempo da duração de cada um:

a) 2º Grau: até 10h45 (45 minutos).

b) Admissão: até 10h30 (30 minutos).

c) Após esse tempo, os participantes poderão retirar-se da sala, em silêncio.

8. Participação nos exames: Poderão se inscrever e participar os membros das Divisões Sênior, Feminina, Masculina de Jovens e Feminina de Jovens, de acordo com os critérios a seguir:

a) Ser membro oficial da BSGI, convertido até **21 de março de 2010** (dia do Exame).

b) Ser participante das reuniões de palestra, de estudo do budismo e demais atividades.

c) Ser membro assinante do jornal *Brasil Seikyo* ou da revista *Terceira Civilização*.

d) No caso de membros da DMJ ou da DFJ, ter no mínimo **14 anos completos** até **21 de março de 2010** (dia do Exame).

e) Os simpatizantes (pessoas não-convertidas oficialmente) não poderão participar do Exame.

f) A participação será facultativa para membros com mais de 65 anos de idade.

9. Inscrição:

a) Todos os membros que se enquadram nos critérios do item 8 deverão preencher a Ficha de Inscrição a ser publicada no jornal *Brasil Seikyo* e entregá-la até **31 de janeiro de 2010** em suas respectivas comunidades.

b) De posse das Fichas de Inscrição, os responsáveis pela comunidade ou pelo distrito deverão cadastrar todos os candidatos inscritos pela Extranet da BSGI.

10. Aprovação: A lista de aprovados será divulgada pela Extranet da BSGI e afixada nas sedes regionais de cada localidade, ou em um local de costumeira frequência dos membros (essa lista não será publicada no *Brasil Seikyo*). Os aprovados serão apresentados em reuniões programadas na Organização e receberão oportunamente o respectivo certificado:

a) Aprovados no Exame de Admissão: Certificado de 1º Grau.

b) Aprovados no Exame de 2º Grau: Certificado de Grau Médio.

11. Outras observações:

a) O Exame deverá ser realizado pelos inscritos somente em data, hora e locais oficialmente definidos. Não está autorizada a realização do Exame em outros locais, mesmo que a pedido do candidato, seja qual for o motivo.

b) Em princípio, os candidatos inscritos farão o Exame no local definido para a sua organização onde receberão a respectiva Ficha de Exame com os seus dados pessoais e da organização a que pertencem.

c) Os candidatos que estiverem viajando na data do Exame poderão participar no local oficial mais próximo, devendo fazer contato prévio com os dirigentes dessa localidade. Nesse caso, recomenda-se que o candidato leve consigo a sua Ficha de Exame, retirando-a antecipadamente com os seus dirigentes da RE/RM/Localidade.

d) Os candidatos com necessidades especiais deverão solicitar antecipadamente aos seus dirigentes, a realização do Exame com a intermediação de algum examinador indicado para tal finalidade, respeitando-se, porém, o item (a) acima.

e) Todos os candidatos deverão fazer a prova utilizando somente lápis e borracha (não utilizar caneta de nenhum tipo para responder às questões).

ADMISSÃO

ESCRITOS DE NITIREN DAISHONIN

“O inverno nunca falha em se tornar primavera”.....	4
“Os três tipos de tesouro”.....	5
“Diálogo entre um sábio e um homem ignorante”.....	7

PRINCÍPIOS BÁSICOS E PERSONAGENS DO BUDISMO

Teorias dos Dez Estados da Vida e de Atingir a Iluminação na Presente Existência.....	9
Nam-myoho-rengue-kyo.....	14
Fé, Prática e Estudo.....	15
Nitiren Daishonin.....	18

2º GRAU

PRINCÍPIOS BÁSICOS E PERSONAGENS DO BUDISMO

Escuridão Fundamental.....	20
Três Mil Mundos num Único Momento da Vida.....	21
Fusão da Realidade Objetiva e da Sabedoria Subjetiva.....	22
“Estabelecimento do Ensino Correto para a Paz da Nação” e “Propagação Mundial do Budismo”.....	23

ADMISSÃO E 2º GRAU

A SGI E O KOSSEN-RUFU MUNDIAL

História da Soka Gakkai.....	25
História da BSGI: As quatro visitas do presidente Ikeda ao Brasil.....	29

MOVIMENTO RENASCENÇA

A problemática do clero e as heresias da seita Nikken.....	32
--	----

OBSERVAÇÕES:

Para ambos os graus de estudo, deverão ser incluídos também os princípios e personagens citados nas demais matérias do Exame.

Para os membros do 2º Grau, devido à extensão, dois escritos não constam neste Encarte: “A herança da suprema Lei da vida”, publicado na TC, edições nºs 468 e 469, de agosto e setembro de 2007; e “Sobre atingir o estado de Buda nesta existência”, TC, edições nºs 460 e 461, dezembro de 2006 e janeiro de 2007.

“O inverno nunca falha em se tornar primavera”

Os que creem no Sutra de Lótus parecem viver no inverno, mas o inverno nunca falha em se tornar primavera. Desde os tempos antigos, jamais se ouviu que o inverno tenha se transformado em outono ou que um devoto do Sutra de Lótus tenha se transformado numa pessoa comum [não-iluminada]. No Sutra consta: “Se há pessoas que ouvem a Lei, nenhuma delas falhará em atingir a iluminação”.

(*The Writings of Nichiren Daishonin*, v. 1, p. 536.)

RESUMO E CENÁRIO HISTÓRICO

Esta carta foi escrita em maio de 1275, no monte Minobu, um ano após Nitiren Daishonin ter regressado do exílio à Ilha de Sado. Por ter sido enviada para a monja leiga Myoiti, que vivia em Kamakura, o escrito é conhecido também como “Carta a Myoiti-ama”.

Quatro anos antes, Daishonin havia sido alvo da Perseguição de Tatsunokuti e exilado na Ilha de Sado. Esses fatos culminaram com a cruel investida contra os seguidores de Daishonin em Kamakura. Entre eles, estavam Myoiti e o marido, que tiveram suas terras confiscadas. No entanto, o casal persistiu resolutamente na prática da fé do Sutra de Lótus e foram genuínos discípulos de Daishonin, lutando ao lado dele até o fim.

Infelizmente, o marido da monja leiga faleceu antes de Daishonin obter o perdão que pôs fim ao exílio. À Myoiti coube, então, criar os dois filhos, um dos quais estava doente. Ela própria se encontrava com a saúde extremamente debilitada. Mesmo em meio às circunstâncias tão adversas, a monja leiga continuou a prestar sincero apoio a Daishonin. Enviou, por exemplo, um serviçal para ajudá-lo durante a permanência dele tanto em Sado como em Minobu. Daishonin escreveu a carta em resposta ao presente de um manto que recebera dessa fiel seguidora.

De toda forma, na época, a monja leiga Myoiti enfrentava circunstâncias adversas que poderiam ser comparadas a um rigoroso inverno. Daishonin escreveu esta carta com o profundo desejo de que a monja fosse feliz e atingisse o estado de Buda, sem falta, procurando dispersar quaisquer sentimentos de pesar e aflição que ela abrigasse. Na explanação desse escrito, o presidente da SGI, Daisaku Ikeda, comenta: “Daishonin encoraja Myoiti várias vezes, decidido a tocar o coração da seguidora e a dissipar a escuridão e ilusão sem deixar uma única sombra de dúvida. É um trecho que denota a luta séria e apaixonada de um mestre determinado a zelar pela discípula”.¹

EXPLANAÇÃO

Esta passagem é certamente uma das mais famosas dos escritos de Nitiren Daishonin. Utilizando-se desse princípio imutável da natureza de que o inverno se transforma em primavera, nunca em outono, Daishonin afirma que os que praticam a Lei Mística, o grande ensino da iluminação, com certeza, vão se tornar budas e não ficarão no estado ilusório de uma pessoa comum, não-iluminada. Este é também um princípio universal da vida. Significa que as pessoas comuns, que triunfam sobre todos os desafios no curso da prática budista, infalivelmente vão se tornar budas.

Cabe ressaltar, porém, que o devoto do Sutra de Lótus citado nesta passagem indica alguém que se dedica à prática budista não somente para a sua própria felicidade mas também para possibilitar outros a manifestarem o estado de Buda inerente.

É essencial compreender que é justamente o rigor do inverno que torna genuína a alegria da primavera. Apenas quando superamos as provações do inverno por meio do poder da fé, conseguimos desfrutar a primavera do triunfo.

Em sua explanação, o presidente Ikeda descreve o fenômeno do desabrochar das flores de cerejeira cujos botões se formam no verão e permanecem em estado latente durante o outono. Esses botões necessitam experimentar o frio do inverno, pois tal clima ativa o processo de crescimento que os levará a florescer, etapa conhecida como “quebra da latência”. O frio é necessário ao desenvolvimento dos brotos. Estes, uma vez que despertam do estado latente, começam a se dilatar com a elevação da temperatura na primavera e então florescem. Assim, o inverno funciona para ativar o poder inerente ou o potencial latente. O presidente Ikeda afirma que este princípio se aplica igualmente à vida e à prática budista. Todos os seres vivos possuem a semente do estado de Buda, também conhecida como natureza de Buda. Esta semente contém um potencial tão vasto e ilimitado quanto o Uni-

verso. Quando resistimos e superamos as dificuldades do inverno e saímos vitoriosos por meio de nossa prática da Lei Mística, podemos fazer com que as flores brilhantes da vitória se abram radiantes em nossa vida. Se, em meio ao rigor do frio, deixarmos de lutar ou de avançar na fé, duvidando do poder da Lei e negligenciando a prática, terminaremos com resultados incompletos. A chave para a nossa vitória se encontra na intensidade e na paixão com que nos desafiamos no “inverno”; na sabedoria com que utilizamos esse período; e quanto significativamente vivemos cada dia com a convicção de que a “primavera” chegará, sem falta.

O Sutra de Lótus ensina a importância de superar os “invernos” da vida. Daishonin assegura: “O inverno nunca falha em se tornar primavera”. Nossos constantes esforços para transformar o “inverno” em “primavera” é o caminho essencial para um crescimento insuperável e uma vida plena. Se avançarmos por este caminho, dedicando-nos ao máximo, podemos ativar o estado de Buda nesta existência e desfrutar uma gloriosa “primavera”, repleta de boa sorte e benefícios pelas três existências — passado, presente e futuro.

Nota

1. TC, edição nº 487, março de 2009, p. 58.

“Os três tipos de tesouro”

É raro nascer como ser humano. O número daqueles dotados com vida humana é tão pequeno quanto os grãos de terra que podemos pôr sobre a unha. Viver como ser humano é difícil — tão difícil quanto o orvalho permanecer sobre a grama. No entanto, é melhor viver um único dia com honra do que viver 120 anos e morrer na desgraça. Conduza sua vida de maneira que todas as pessoas de Kamakura o elogiem e digam que Nakatsukasa Saburo Saemon-no-jo é diligente em servir a seu lorde, em servir ao budismo e em sua consideração pelas outras pessoas. Mais valioso que o tesouro do cofre é o tesouro do corpo, e o tesouro do coração é o mais valioso de todos. A partir do momento em que ler esta carta, esforce-se para acumular o tesouro do coração!

(*As Escrituras de Nitiren Daishonin*, v. 1, p. 296.)

RESUMO E CENÁRIO HISTÓRICO

Nitiren Daishonin escreveu esta carta em Minobu, em setembro de 1277 e a endereçou a Shijo Nakatsukasa Saburo Saemon-no-jo Yorimoto, mais conhecido como Shijo Kingo, em Kamakura. Este escrito é conhecido também como “A História do Imperador Sushun”.

Por volta de 1274, Shijo Kingo iniciou seus esforços para converter seu lorde, Ema Mitsutoki, aos ensinamentos de Daishonin. No entanto, o lorde Ema não respondeu positivamente. Em vez disso, reduziu as terras de Kingo e ameaçou enviá-lo à remota província de Etigo. Os colegas de Kingo espalharam falsos rumores sobre ele, acusando-o, por exemplo, de causar tumulto num debate ocorrido em junho de 1277, durante o qual Ryuzo-bo, sacerdote da Tendai, foi derrotado por Sammi-bo, discípulo de Daishonin.

Nitiren Daishonin alerta Shijo Kingo e o instrui a agir da maneira mais adequada em meio às provações. Mais tarde, o lorde Ema cai doente e Shijo Kingo emprega habilidades médicas para curá-lo. Profundamente grato, em 1278, o lorde Ema devolve

as propriedades a Kingo e, mais tarde, concede-lhe mais terras.

No início desta carta, Daishonin aconselha Kingo a não esquecer da dívida de gratidão para com seu lorde e enfatiza o ensino budista de que as mudanças fundamentais no interior de cada pessoa resultam, inevitavelmente, em mudanças no ambiente. Ele menciona que, no momento em que estava para ser executado em Tatsunokuti, Kingo jurou morrer ao seu lado. Agora, que o discípulo enfrenta uma dura provação, Daishonin empenha-se para protegê-lo. Por ter tido a boa sorte de nascer como ser humano e encontrado o verdadeiro ensino, Daishonin diz a Kingo que ele deve acumular “o tesouro do coração” e conquistar o respeito dos outros. Em conclusão, por meio das referências históricas ao Imperador Sushun, Daishonin ensina a Kingo que, como budista, deve conduzir a vida diária de maneira admirável e ter consideração pelas pessoas.

EXPLANAÇÃO

Neste trecho, Daishonin ensina a Shijo Kingo (que tinha a tendência de fugir das dificuldades) sobre a maneira correta de

se viver como um ser humano: com sabedoria e integridade.

No interminável ciclo de nascimento e morte, Daishonin nos mostra quão raro é nascermos como um ser humano, comparando o acontecimento à minúscula quantidade de grãos de terra que permanecem sobre a unha. Portanto, estamos desfrutando, nesta existência, a rara boa sorte de nascermos como seres humanos. No entanto, a nossa existência é tão breve quanto as gotas de orvalho sobre as plantas que desaparecem com o raiar do sol. É exatamente por essa razão que devemos viver cada dia com dignidade e integridade.

Para Shijo Kingo, um guerreiro, Daishonin recomenda viver “com honra” e não em função da fama. “Viver com honra” significa viver com sabedoria e assim conquistar a compreensão das pessoas. Observa-se que Daishonin incentiva Shijo Kingo a se tornar conhecido e elogiado pelas pessoas de sua localidade em razão da brilhante diligência “em servir ao seu lorde”, “em servir ao budismo” e por uma maravilhosa “consideração pelas outras pessoas”. Ou seja, ele orienta Kingo a desenvolver plenamente o caráter.

O verdadeiro significado de “prova real” no Budismo de Nitiren Daishonin está em “desenvolver o caráter” à medida que “se aprimora a prática da fé”. Nesse sentido, “viver com honra” possui o significado de evidenciar a “prova real” em meio às pessoas com quem convivemos na vida diária. Daishonin orienta o discípulo “ser diligente em servir ao budismo” justamente para que ele possa cultivar as comprovações da prática da fé, isto é, a “prova real”.

Por outro lado, “servir a seu lorde” corresponde nos dias atuais à comprovação no local de trabalho; e “consideração pelas outras pessoas”, às ações visando à felicidade e ao bem-estar das pessoas ou às atividades em prol do *Kossen-rufu* realizadas em nossa Organização.

Em outra carta endereçada a Shijo Kingo, Daishonin se refere novamente à atitude de “viver com honra e elevar o nome”, orientando-o de que esta é a “missão do Bodhisattva da Terra”.¹ Dentre as práticas dos Bodhisattvas da Terra expostas por Daishonin, a mais conhecida é a refutação dos pensamentos errôneos, isto é, a prática do *Chakubuku*. Porém, Daishonin nos orienta que além do *Chakubuku*, a “prova real” manifestada na forma de um comportamento sábio como ser humano também faz parte da missão de um Bodhisattva da Terra.

O ponto comum dessas duas práticas está em romper a escuridão fundamental da vida. Essa escuridão, ou ilusão, é a ignorância em relação à Lei Mística, e a descrença aos ensinamentos

do Buda que possibilitam todas as pessoas a atingirem a iluminação. A prática do *Chakubuku* é a luta para romper a escuridão que permeia a sociedade, que invade a mente e o coração das pessoas. Por outro lado, o modo de viver de forma sábia e o desenvolvimento do caráter enfatizado por Daishonin neste escrito é o caminho para romper a escuridão, levando à transformação do próprio ser humano.

Tanto a realização do *Chakubuku* como a obtenção da prova real na sociedade por meio do comportamento correto como ser humano são manifestações da prática da fé que buscam romper a escuridão fundamental da vida.

Nesta passagem do escrito, Daishonin apresenta também os três tipos de tesouro da existência humana: tesouro do cofre, do corpo e do coração. Ele nos ensina que o “tesouro do coração” é o mais importante dos três.

O “tesouro do coração” corresponde à grandiosidade do coração edificado no âmago da vida. Portanto, é o coração de crença persistente no *Gohonzon* e também a boa sorte edificada por meio da prática da fé. É o forte coração que acredita na Lei Mística, que se manifesta numa vida dotada de brilho e de infinitos benefícios. A sincera oração diária ao *Gohonzon*, dedicando-se ao grande desejo do *Kossen-rufu* é a prática suprema para acumular o “tesouro do coração”. A boa sorte e os tesouros acumulados no coração possibilitam desfrutar uma existência de felicidade eterna e absoluta.

O “tesouro do cofre” se refere às riquezas materiais, enquanto o “tesouro do corpo” significa tanto a boa saúde como as diversas capacidades e habilidades adquiridas por uma pessoa. Naturalmente, esses tesouros são necessários para melhorar a qualidade de vida. Porém, por si sós não possibilitam o verdadeiro triunfo na vida e não são condições suficientes para a verdadeira felicidade.

O “tesouro do coração”, acumulado por meio da prática da fé e de ações em prol da felicidade das outras pessoas, evidencia-se em boa sorte e benefícios que não desaparecerão pelas três existências da vida. É por existir o “tesouro do coração” que o “tesouro do cofre” e o “tesouro do corpo” podem ser evidenciados ao máximo em prol da vitória da vida.

É por esta razão que Daishonin enfatiza nesta passagem do escrito a importância de se acumular na vida o “tesouro do coração” mais do que os outros dois tesouros.

Nota

1. Cf. *Os Escritos de Nitiren Daishonin*, v. 5, pp. 64-65.

“Diálogo entre um sábio e um homem ignorante”

O sábio declarou: “O coração humano é como a água que assume a forma de qualquer recipiente que ela ocupar e a natureza humana é como o reflexo ondulado da Lua sobre as ondas. Neste momento, o senhor insiste em manter uma firme fé, mas num outro dia poderá hesitar. Mesmo que os demônios e as funções maléficas tentem confundir-lo, jamais deve permitir que isso o desvie do caminho. O demônio celestial odeia a Lei do Buda e os não-budistas ressentem-se com o caminho dos ensinamentos budistas. No entanto, o senhor deve ser como a montanha dourada que brilha ainda mais quando arranhada por um javali, como o mar que envolve todos os vários riachos, como o fogo que aumenta sua chama à medida que a lenha é adicionada, ou como o inseto *kalakula*, que aumenta de tamanho quando o vento sopra. Se o senhor seguir tais exemplos, então, como o resultado poderá não ser satisfatório?”

(Os Escritos de Nitiren Daishonin, v. 2, pp. 152-153.)

RESUMO E CENÁRIO HISTÓRICO

Acredita-se que esta tese tenha sido escrita no segundo ano de Bun-ei (1265). Entretanto, seu recebedor é desconhecido. Apesar disso, quase no fim do texto, o homem ignorante refere-se a si próprio como “um homem que carrega arcos e flechas e devota-se à profissão das armas”. Nesse sentido, supõe-se que Nitiren Daishonin tenha escrito esta tese para alguém da classe dos samurais.

O “sábio” do título indica o devoto do Sutra de Lótus, ou o próprio Nitiren Daishonin, ao passo que o “homem ignorante” representa todas as pessoas comuns dos Últimos Dias da Lei. Na primeira parte, o homem ignorante, que chegou à compreensão da impermanência da vida e está buscando a verdade, recebe sucessivas visitas: de um reverendo da escola Preceitos, de um praticante leigo da Terra Pura, de um praticante da Verdadeira Palavra e de um reverendo da escola Zen. Por meio do diálogo desses personagens, Daishonin expõe os princípios básicos dessas quatro principais escolas budistas de sua época.

O homem ignorante confessa que, embora tenha conhecido os ensinamentos das escolas Preceitos, Nembutsu, Verdadeira Palavra e Zen, sente-se incapaz de determinar se esses ensinamentos são ou não verdadeiros. Em resposta, o sábio declara que as doutrinas de todas as quatro escolas são a causa para renascer nos maus caminhos, pois elas estão fundamentadas nos ensinamentos provisórios, ao passo que somente o verdadeiro ensinamento, o Sutra de Lótus, capacita todas as pessoas, sem exceção, a atingirem o estado de Buda.

Essa comparação entre o ensinamento verdadeiro e os ensinamentos provisórios é a essência desta tese. O sábio refuta as doutrinas dessas escolas fundamentadas nos ensinamentos provisórios e cita passagens do Sutra a fim de demonstrar que a supremacia do Sutra de Lótus foi estabelecida pelo próprio Buda Sakyamuni. As-

sim, o sábio ensina as limitações de todos os ensinamentos que o ignorante veio experimentando até aquele momento e esclarece que o *Nam-myoho-renge-kyo* é a grande Lei que soluciona o sofrimento da vida e da morte.

Após esses esclarecimentos, o homem ignorante se convence da verdade do Sutra de Lótus. No entanto, ele hesita em abraçá-lo por questões de lealdade e devoção filial; aponta que todos, desde o soberano até as pessoas mais comuns, depositam fé em outras escolas, e até seus próprios pais e ancestrais abraçam os ensinamentos da Terra Pura.

O sábio esclarece que a melhor maneira de demonstrar gratidão aos pais e soberanos é abraçar o ensinamento correto do budismo e conduzir os outros à verdadeira felicidade. Além disso, é preciso avaliar os ensinamentos budistas de acordo com os próprios méritos e não de acordo com o número de seus seguidores. A partir do momento em que o homem ignorante decide abraçar o Sutra de Lótus, o sábio revela que a essência desse Sutra encontra-se nos cinco caracteres do *Myoho-renge-kyo*, o título do Sutra de Lótus. O sábio continua explicando que *Myoho-renge-kyo* representa a natureza de Buda inerente em todos os seres. Quando recitamos *Nam-myoho-renge-kyo*, a natureza de Buda inerente em todas as coisas se manifesta e nossa própria natureza de Buda emerge simultaneamente. Mesmo sem ter uma profunda compreensão dos ensinamentos budistas, por meio dessa prática podemos atingir o estado de Buda em nossa presente forma.

O trecho aqui apresentado pertence à parte conclusiva do escrito no qual o sábio se alegra com o fato de o ignorante despertar para a fé no Sutra de Lótus e o adverte a não ser derrotado pelas maldades, mantendo a fé por toda a vida sem jamais enfraquecer em sua determinação.

EXPLANAÇÃO

Diante do homem ignorante que havia feito sua decisão, o sábio o admoesta a jamais ser derrotado pelas maldades e a jamais abandonar o ensino do Sutra de Lótus. No início desta frase, Daishonin mostra como o coração humano é volúvel por meio de algumas analogias. O coração das pessoas é tão mutável quanto a água que se adapta ao recipiente em que é depositada; e a natureza humana é tão fácil de se alterar quanto a imagem da Lua refletida sobre a superfície da água que oscila com a passagem das ondas.

Por essa razão, significa que o coração de uma pessoa decidida na fé pode oscilar e mudar diante da influência das ações da maldade. “Maldade” é indicativo das influências do mal que provocam a perda da fé e dos benefícios provenientes da prática budista. Daishonin afirma então que “o demônio celestial odeia a Lei do Buda”. O verdadeiro aspecto da maldade é a escuridão fundamental ou a ignorância em relação à Lei Mística, e se manifesta na forma de desconfiança ou heresia ao ensino correto que elucidada esta Lei Mística. Em outras palavras, estas ações da maldade acabam impedindo os seres humanos de viverem de modo correto, destruindo os benefícios e provocando até a morte. Portanto, estas ações da maldade atacam com ainda mais força quando se dedica na fé, se avança na prática e se eleva a condição de vida. E o pior é que ele atinge justamente o ponto fraco dessa pessoa, atacando-a das mais variadas maneiras.

A escuridão fundamental é essencialmente a dúvida em relação à Lei Mística. Portanto, a força que destrói a maldade é a sabedoria do Buda que desperta para a Lei Mística. Entretanto, é extremamente difícil manifestar essa sabedoria. É nesse contexto que a “fé” passa a ter uma grande importância no lugar dessa sabedoria. Em *Registro dos Ensinos Oraís*, Daishonin afirma: “Essa única palavra ‘crença’ é a espada afiada com a qual uma pessoa enfrenta e supera a escuridão fundamental ou a ignorância”.¹

Sob um outro ponto de vista, a verdadeira identidade da maldade da escuridão pode ser chamada de “distorção do coração”. Neste sentido, a força que vencerá o mal são a “sabedoria” e a “fé” que vêm da “força do coração”.

O budismo é uma eterna batalha entre o Buda e a maldade. A maldade se aproxima sorrateiramente e se aloja no coração das pessoas. Por isso, devemos tomar o máximo cuidado. Com a prática da fé alicerçada na frase “Fortaleça sua fé dia após dia e mês após mês”² e com a cautela recomendada na decla-

ração “Seja centenas e centenas de vezes mais cuidadoso do que antes”,³ devemos combater todos os tipos de maldade. O ponto fundamental é que jamais devemos permitir qualquer descuido, conforme esta orientação de Nitiren Daishonin.

Neste trecho final do escrito “Diálogo entre um sábio e um homem ignorante”, Nitiren Daishonin nos ensina por meio de quatro analogias que, quando as maldades surgem, devemos nos levantar imbuídos de alegria e enfrentá-las com toda a bravura.

Na frase “Deve ser como a montanha dourada que brilha ainda mais quando arranhada por um javali”, Daishonin cita o javali que, sentindo inveja do brilho da montanha de ouro, lança-se contra ela e a arranha, mas a montanha é polida por meio disso e passa a brilhar com ainda mais radiância. Isso significa que, mesmo que enfrentem dificuldades provocadas pelas maldades, as pessoas devem transformá-las em oportunidades para polir ainda mais a própria vida.

As três seguintes analogias são semelhantes. “Como o mar que envolve todos os vários riachos” faz uma alusão ao grande oceano que nunca rejeita os rios que fluem para ele, aceitando-os e envolvendo-os. Similarmente, mesmo que as dificuldades apareçam, seria leviano tentar evitá-las. Pelo contrário, é enfrentando-as resolutamente que se consegue elevar a condição de vida. “Como o fogo que aumenta sua chama à medida que a lenha é adicionada” significa que mesmo que tentem apagar o fogo jogando lenha sobre ele, o fogo acaba queimando a madeira, fazendo com que as chamas aumentem ainda mais. “Como o inseto *kalakula*, que aumenta de tamanho quando o vento sopra” refere-se a um inseto mítico chamado *kalakula* encontrado nas lendas da Índia, que consegue aumentar consideravelmente de tamanho quando o vento sopra.

Enfim, não podemos evitar as maldades. Ao lutarmos corajosamente com a compreensão de que elas são oportunidades para elevar a própria condição de vida, podemos vencer sem falta. É por isso que Daishonin atesta em “Resposta a Hyoe-no-Sakan”: “Com o aparecimento dos Três Obstáculos e das Quatro Maldades, o sábio alegrar-se-á, e o tolo se acovardará”.⁴

Notas

1. TC, edição nº 474, fevereiro de 2008, p. 29.
2. *As Escrituras de Nitiren Daishonin*, v. 1, p. 304.
3. *Ibidem*, v. 2, p. 272.
4. *Ibidem*, v. 1, pp. 250-251.

Teorias dos Dez Estados da Vida e de Atingir a Iluminação na Presente Existência

O objetivo fundamental da prática budista é conquistar a suprema condição de Buda em nossa própria vida na presente existência. Vamos estudar sobre este ponto por meio dos princípios dos Dez Estados da Vida e de Atingir a Iluminação na Presente Existência.

Os Dez Estados da Vida

Os Dez Estados da Vida, também conhecidos como Dez Mundos, compõem a base da filosofia de vida elucidada pelo Budismo de Nitiren Daishonin. É uma teoria profunda e prática que esclarece com simplicidade as complicadas questões da vida. Por meio do estudo dos Dez Estados da Vida, pode-se compreender o correto direcionamento de que a transformação da própria condição de vida está ao alcance de todas as pessoas.

Os diversos estados de vida foram classificados em dez categorias básicas: Inferno, Fome, Animalidade, Ira, Tranquilidade, Alegria, Erudição, Absorção, Bodhisattva e Buda. Os seis estados — do Inferno até o de Alegria — formam o Ciclo dos Seis Caminhos. Na vida diária, as pessoas manifestam estes seis estados em função de influências externas. Os quatro estados de vida superiores — Erudição, Absorção, Bodhisattva e Buda — são conhecidos como os Quatro Nobres Caminhos. São condições de vida alcançados com os esforços desenvolvidos pelas próprias pessoas, quando conseguem se libertar do domínio das influências externas.

Os ensinamentos budistas pré-Sutra de Lótus pregavam a existência de mundos distintos para cada um dos Dez Estados da Vida, tais como o Inferno debaixo da terra ou a Terra Pura em algum local distante. Todavia, o Sutra de Lótus apresentou uma visão fundamentalmente diferente ao afirmar que os Dez Estados não estão presentes cada qual em um mundo físico distinto, mas, sim, são condições que se encontram inerentes à própria vida. Assim, mesmo uma condição de vida que em determinado momento manifeste apenas um dos estados, na realidade, possui inerentemente todos os outros dez. Portanto, independentemente do estado manifesto num instante, a pessoa também pode evidenciar a qualquer momento um dos outros estados de vida. Esse conceito é conhecido no bu-

dismo como Possessão Mútua dos Dez Estados da Vida.

Nitiren Daishonin afirma em seu escrito: “Tanto a terra pura quanto o inferno não existem fora de nossa vida; eles somente podem ser encontrados em nosso coração. A pessoa que desperta para isso é chamada de Buda; e a que ignora é chamada de mortal comum. O Sutra de Lótus revela essa verdade, e quem abraça esse Sutra perceberá que o inferno é a própria Terra da Luz Tranquila”.¹

A existência dos Dez Estados na própria vida indica, por exemplo, que mesmo que se encontre agora numa condição de inferno, pode-se transformá-la na máxima alegria do estado de Buda. Portanto, a teoria dos Dez Estados da Vida embasada no Sutra de Lótus é um princípio que expressa a possibilidade de transformação da própria vida.

Vejam agora cada um dos Dez Estados, começando pelos Seis Caminhos, tendo como base a seguinte passagem do escrito de Nitiren Daishonin, “O objeto de devoção para a observação da mente”: “Quando observamos o rosto de alguém em momentos diferentes, vemos que algumas vezes ele está alegre; em outras, irado; e, em outras, calmo. Algumas vezes, percebemos que o rosto de uma pessoa reflete ganância; outras, tolice; e outras, perversidade. O ódio é Inferno; a ganância é Fome; a tolice é Animalidade; a perversidade é Ira; e a serenidade é o estado de Humanidade”.²

1) Estado de Inferno: Originalmente “inferno” possuía o significado de “cárcere subterrâneo”. Os sutras budistas mencionam diversos tipos de “inferno”, tais como os “oito infernos ardentes” e os “oito infernos congelantes”. Essa é a condição de vida mais baixa entre os Dez Estados, totalmente dominada pelos sofrimentos, na qual a pessoa se sente sem liberdade para fazer o que gostaria.

Tal como mencionado na seguinte frase das escrituras “O Inferno é uma moradia de fogo amedrontadora”,³ o estado de Inferno é uma condição de vida em que tudo à volta da pessoa parece trazer-lhe sofrimento como se a envolvesse em chamas.

Além disso, em “O objeto de devoção para a observação da mente”, Daishonin afirma: “O ódio é Inferno”.⁴ Esse “ódio” indica o sentimento manifestado pela pessoa em relação a tudo que a faz sofrer. O “ódio” é também o gemido pela dor

dos sofrimentos que dominam a pessoa neste estado. Portanto, o estado de Inferno é uma condição de vida em que “o próprio fato de viver lhe traz sofrimento” e “tudo na vida lhe invoca um sentimento de infelicidade”.

Um outro aspecto do estado de Inferno é o de arruinar a si próprio e as outras pessoas, movido pelo impulso incontável de destruição. Nesse sentido, a guerra, que é o ápice do sofrimento humano, nada mais é que a manifestação da condição do estado de Inferno.

2) Estado de Fome: É caracterizado pela obsessão de realizar os desejos e pela incapacidade de satisfazê-los. Em sua origem, literalmente, a palavra “fome” provém de “morrer de fome”, ou seja, uma pessoa faminta busca descontroladamente saciar o desejo por alimento pela própria sobrevivência. Assim, o estado de Fome representa uma condição em que a intensa e desenfreada chama dos desejos acaba destruindo a própria vida, tal como Daishonin afirma: “Fome é um lamentável estado em que pessoas famintas devoram seus próprios filhos”⁵ e “A ganância é Fome”.⁶

Naturalmente, em termos de desejos, há duas faces — uma do bem e a outra do mal. Por exemplo, o ser humano não poderá sobreviver se não houver o desejo por alimentação. Há também diversas situações em que o desejo promove o progresso e o desenvolvimento das pessoas. O estado de Fome é uma condição de vida em que não se consegue direcionar os desejos para o próprio desenvolvimento mas, ao contrário, a pessoa acaba se tornando escrava desses mesmos desejos, causando sofrimentos a si mesma.

3) Estado de Animalidade: O que caracteriza o mundo dos animais é a ausência da razão e a busca somente por interesses imediatos. Portanto, o estado de Animalidade é uma condição de vida em que as pessoas são conduzidas unicamente por seus instintos, sem conseguir discernir o certo do errado. Daishonin afirma: “A tolice é Animalidade”,⁷ “É da natureza dos animais ameaçar os fracos e temer os fortes”⁸ e “Animalidade é matar ou ser morto”.⁹ Na condição de vida do estado de Animalidade, as pessoas agem de forma compulsiva, irracional e sem moralidade. O critério de suas ações é se aproveitar dos mais fracos e bajular os mais fortes. Não conseguem visualizar o futuro e ficam presas somente às coisas imediatas e, no final, destróem a si mesmas.

O conceito de “animal” adotado para caracterizar este estado provém da antiga Índia. Na realidade, há exemplos claros de animais que vivem para o bem-estar do ser humano, tais como os cães que guiam pessoas com deficiência visual.

Em contrapartida, há casos de seres humanos que agem de forma mais selvagem que animais, tal como numa guerra.

Os estados de Inferno, Fome e Animalidade são condições de terrível agonia e, portanto, conhecidos como Três Maus Caminhos.

4) Estado de Ira: Originalmente, o estado de Ira era simbolizado por *Asura*, um demônio da mitologia indiana descrito como briguento e hostil por natureza. A condição de vida no estado de Ira se caracteriza pelo constante e desenfreado desejo de vencer os outros. Indivíduos nesse estado vivem se comparando a outros. Assim, quando uma pessoa no estado de Ira se defronta com alguém que considera inferior, ela manifesta arrogância e menosprezo. Diante de alguém considerado de sabedoria superior, não consegue manifestar o sentimento de respeito e, diante de outra pessoa de capacidade comprovada, se torna subserviente e bajuladora e procura se mostrar humilde, porém, em seu íntimo, mantém apenas o sentimento de inveja e desapontamento. Portanto, a ambiguidade entre as ações e o coração caracteriza o estado de Ira. Daishonin descreve o estado de Ira na frase “A adulação é Ira”.¹⁰ Em suma, com o sentimento distorcido, procura aparentar um aspecto que nada tem a ver com a sua verdadeira natureza.

No estado de Ira, diferentemente dos Três Maus Caminhos do Inferno, Fome e Animalidade em que a pessoa é completamente dominada pelos desejos fundamentais dos Três Venenos da avareza, ira e estupidez, ela possui consciência dos seus atos, mas, baseada num forte sentimento de egoísmo. Mesmo assim, é também uma condição de vida de sofrimento e infelicidade. Por esta razão, o estado de Ira, junto com os Três Maus Caminhos, forma as Quatro Tendências Maléficas ou Quatro Maus Caminhos.

5) Estado de Tranquilidade: Conhecido também como o estado de Humanidade, é uma condição de vida em que a pessoa manifesta paz e serenidade como um verdadeiro ser humano. Daishonin afirma: “Serenidade é estado de Humanidade”.¹¹

Nesse estado, a razão se manifesta claramente no julgamento do bem e do mal e as pessoas conseguem manter o autocontrole, tal como Daishonin afirma: “O sábio deve ser chamado humano, e os tolos, animais”.¹²

Porém, não se consegue manter essa condição de vida digna de um ser humano sem esforço. Na realidade, em meio a circunstâncias muito negativas, é extremamente difícil, ou até mesmo impossível, viver dignamente como ser humano

se não houver um esforço permanente visando ao progresso de si mesmo. O estado de Tranquilidade é o primeiro passo para conquistar a vitória sobre si, ou seja, “vencer a si mesmo”. Assim, o estado de Tranquilidade pode ser interpretado também como uma espécie de receptáculo para a própria iluminação. Porém, esse estado apresenta o perigo de a pessoa, num instante, cair nos maus caminhos e, ao mesmo tempo, possui o potencial de fazê-la avançar para os Quatro Nobres Caminhos com a dedicação na prática.

6) Estado de Alegria: Originalmente, era uma condição de vida simbolizada pelos céus onde se acreditava residiam deuses com poderes sobre-humanos. Na antiga Índia, acreditava-se que as pessoas de boas ações na vida presente nasceriam na próxima existência nos céus. No budismo, esse “mundo dos céus” indica a condição de vida de contentamento que se origina da concretização dos desejos e da solução dos problemas.

Assim, o estado de Alegria nasce da concretização dos mais variados tipos de desejos, tais como os desejos instintivos por dormir ou comer; desejos materiais por um carro ou uma casa; desejos sociais por conquista da fama e posição; desejos espirituais como os de criar uma nova forma de arte; entre outros. Todavia, a alegria desse estado é efêmera e desaparece com o passar do tempo ou com a mudança das circunstâncias. Por essa razão, não se pode considerar o estado de Alegria como uma condição de verdadeira felicidade a ser alcançada na vida.

Dos Seis Caminhos para os Quatro Nobres Caminhos

Os Seis Caminhos — do estado de Inferno até o estado de Alegria — são condições de vida em que as pessoas são arrastadas pelas influências externas. Ao concretizar os desejos pessoais, manifestam o estado de Alegria e, quando o seu ambiente é pacífico, podem experimentar o estado de Tranquilidade. Porém, no momento em que tais circunstâncias desaparecem imediatamente se manifestam os sofrimentos, tais como, os do estado de Inferno e de Fome. Portanto, na condição de vida dos Seis Caminhos, as pessoas são dependentes das circunstâncias externas, sendo privadas da liberdade de manter autocontrole.

O objetivo da prática budista é o de edificar uma condição de felicidade com total independência dos fatores externos, ultrapassando os estados dos Seis Caminhos. Esta con-

dição de vida que se conquista por meio do exercício budista é denominada de Quatro Nobres Caminhos — Erudição, Absorção, Bodhisattva e Buda.

7) Estado de Erudição e 8) Estado de Absorção: Os estados de Erudição e Absorção são conhecidos como Dois Veículos e são condições de vida que podem ser conquistadas pelo exercício budista — do Budismo Hinayana. O estado de Erudição é uma condição de iluminação parcial ouvindo os ensinamentos do Buda. O estado de Absorção é também uma condição de percepção parcial sobre o budismo, porém, alcançada por si só com base na observação de diversos fenômenos. Esta iluminação parcial corresponde à percepção sobre a impermanência ou a transitoriedade da vida. Com o passar do tempo, tudo o que existe no Universo sofre transformações e acaba em extinção. Na condição de vida dos Dois Veículos, a pessoa ultrapassa o apego às coisas transitórias, com uma visão objetiva tanto de si próprio como do mundo e com a consciência de que tudo está em constante transformação até a extinção.

Em nossa vida diária, também há ocasiões em que sentimos fortemente o aspecto de transitoriedade de nós próprios e de tudo ao nosso redor. Daishonin nos mostra que os Dois Veículos estão presentes também no estado de Tranquilidade (Humanidade) na seguinte frase: “O fato de que todas as coisas deste mundo são transitórias está perfeitamente claro para nós. Não será por que os estados dos dois veículos estão presentes no estado humano?”¹³

O Budismo Hinayana considera a condição de vida dos Dois Veículos como a ideal. E, como a causa do apego às coisas transitórias é o desejo mundano, o Hinayana propõe a eliminação de tais desejos como caminho para se livrar dos sofrimentos. No entanto, este tipo de pensamento conduz as pessoas a uma vida de resignação, extinguindo o próprio objetivo de viver. Portanto, é claramente equivocado.

Do ponto de vista da iluminação do Buda, a percepção alcançada pelas pessoas dos Dois Veículos é apenas parcial. Entretanto, sentindo-se satisfeitas com a pequena percepção alcançada, as pessoas dos Dois Veículos deixam de buscar a verdadeira iluminação do Buda. Mesmo reconhecendo a grandiosidade do estado de vida do Buda que é o seu mestre, estas pessoas acabam se restringindo à percepção parcial alcançada, sem acreditar na possibilidade da iluminação. Acabam se fechando nessa percepção com um sentimento egoístico e não se empenham em beneficiar as outras pessoas. Assim, a condição de vida das pes-

soas dos Dois Veículos se limita ao egocentrismo.

9) **Estado de Bodhisattva:** A palavra “bodhisattva” significa se esforçar ininterruptamente em busca da percepção do Buda. Ao contrário das pessoas nos Dois Veículos que não acreditam que possam atingir o estado de Buda como o seu mestre, o Bodhisattva busca conquistar a mesma condição de vida do mestre. Além disso, o Bodhisattva almeja a salvação das pessoas transmitindo-lhes o ensino do Buda.

Portanto, o que caracteriza a condição de vida do Bodhisattva é o espírito de procura ao mais elevado estado de vida do Buda, ao mesmo tempo em que se empenha pelo bem de outras pessoas, transmitindo-lhes os benefícios conquistados por si próprios por meio dos exercícios budistas. No coração do Bodhisattva, está contida a busca pela própria felicidade e a das outras pessoas, realizando a prática de “extrair o sofrimento e conceder a felicidade” em meio à realidade social e vivendo momentos de sofrimentos e de tristezas.

Enquanto as pessoas nos Dois Veículos se fecham em um coração egocêntrico — satisfeitas com a percepção parcial alcançada —, na condição de vida do Bodhisattva, predomina a ação em prol da Lei e das pessoas, com forte senso de missão.

A base fundamental do estado de Bodhisattva é a benevolência. No escrito “O objeto de devoção para a observação da mente”, Nitiren Daishonin afirma: “Até um terrível criminoso ama a esposa e os filhos. Ele também possui certo grau do estado de Bodhisattva em sua vida”.¹⁴ Originalmente, a vida contém o sentimento de benevolência. Mesmo uma pessoa que não demonstra a menor preocupação com as outras, ama a esposa ou o marido e os filhos. O estado de Bodhisattva é uma condição de vida baseada na benevolência voltada para o bem das pessoas.

10) **Estado de Buda:** O estado de Buda é a mais digna e respeitável condição de vida personificada pelo Buda. A palavra “buda” significa “iluminado” e indica alguém que compreendeu e alcançou a percepção da Lei Mística como a Lei fundamental da vida e do Universo. De forma concreta, refere-se a Sakyamuni, nascido na Índia. Por outro lado, os sutras budistas mencionam diversos budas, como por exemplo, o Buda Amida. Todavia, tais budas são mitológicos e simbolizam o aspecto maravilhoso e grandioso da condição de vida do estado de Buda.

Com o propósito de salvar todas as pessoas dos Últimos Dias da Lei, Nitiren Daishonin manifestou o estado de Buda em sua própria vida de ser humano comum, estabelecen-

do assim o caminho do estado de Buda para todas as pessoas. Por essa razão, Daishonin é o Buda Original dos Últimos Dias da Lei.

O estado de Buda é uma condição repleta de boa sorte alcançada com a percepção de que a origem da própria vida é a Lei Mística. O Buda, que estabeleceu essa condição de vida, prossegue em sua contínua batalha a fim de que todas as pessoas conquistem esse mesmo estado de Buda, incorporando em si a mais suprema benevolência e sabedoria.

Originalmente, o estado de Buda é inerente à vida de todos nós. Porém, manifestá-lo em meio à realidade da vida diária é uma tarefa extremamente difícil. E, como um meio para que as pessoas pudessem manifestar o estado de Buda, Nitiren Daishonin inscreveu o *Gohonzon*. Conforme a seguinte passagem dos seus escritos, Daishonin incorporou no *Gohonzon* a sua vida como Buda Original dos Últimos Dias da Lei: “Eu, Nitiren, inscrevi minha vida em *sumi*, assim, creia no *Gohonzon* com todo o seu coração. O coração do Buda é o Sutra de Lótus, mas a vida de Nitiren não é nenhuma outra senão o *Nam-myoho-rengue-kyo*”.¹⁵

A vida do estado de Buda e a prática da fé possuem um profundo relacionamento, conforme Daishonin afirma na seguinte passagem de “O objeto de devoção para a observação da mente”: “As pessoas comuns que nasceram nestes Últimos Dias acreditam no Sutra de Lótus porque o estado de Buda existe no mundo humano”.¹⁶ O Sutra de Lótus é um ensino que revela a possibilidade de todas as pessoas atingirem o estado de Buda. Porém, só conseguimos acreditar neste ponto pelo fato de, como seres humanos, possuímos originalmente o estado de Buda em nossa vida. Em relação a esta afirmação de Daishonin, Nitikan Shonin fez a seguinte interpretação: “O estado de Buda é a denominação dada ao sentimento de forte fé no Sutra de Lótus”. Aqui “Sutra de Lótus” indica o Sutra de Lótus dos Últimos Dias da Lei, isto é, o próprio *Gohonzon*. Portanto, o estado de Buda nada mais é que a forte prática e firme fé no *Gohonzon*.

Podemos dizer que a condição de vida do estado de Buda é a da felicidade absoluta, que não é influenciada por nada. O segundo presidente da Soka Gakkai, Jossei Toda, afirmava que o estado de Buda é uma condição de vida em que uma pessoa se sente feliz pelo simples fato de estar viva.

A condição do estado de Buda, inabalável e de verdadeira tranquilidade, pode ser comparada à vida do rei leão que não teme a nada, sejam quais forem as circunstâncias.

Atingir a iluminação na presente existência

O objetivo último da prática da fé está em manifestar a condição de Buda em nossa própria vida.

Certamente, a sincera dedicação nas práticas individual e altruística, acreditando no *Gohonzon*, possibilita às pessoas alcançarem a condição do estado de Buda ao longo de sua existência. Isto se chama “atingir a iluminação na presente existência”.

Nitiren Daishonin afirma: “Se os devotos do Sutra de Lótus praticarem exatamente como ensinado nos sutras, todos, sem exceção, atingirão o estado de Buda na presente existência. Citando uma analogia, se alguém semeia uma planta na primavera e no verão, mesmo que seja mais cedo ou mais tarde, com certeza, ao longo do ano será possível fazer a colheita”.¹⁷

A iluminação não significa em absoluto se tornar uma pessoa especial, totalmente diferente da atual, nem passar a viver num paraíso afastado do mundo real. Daishonin afirma que a iluminação nada mais é que “abrir” a condição de vida do Buda inerente em si próprio. Portanto, iluminação não significa viver num outro mundo distante da realidade atual, mas sim, edificar uma condição de vida de felicidade indestrutível perante quaisquer circunstâncias.

Tendo como base as particularidades existentes na cerejeira, no pessegueiro, na ameixeira e no damasqueiro, Nitiren Daishonin demonstra que iluminação indica um modo de viver em que se extrai plenamente a característica própria de cada indivíduo. Portanto, a condição de iluminação é aquela em que se purifica a vida de forma ampla e se faz manifestar ao máximo a potencialidade que cada um possui, cultivando, assim, uma vida inabalável perante quaisquer tipos de dificuldade.

Por outro lado, a iluminação não deve ser encarada como um “ponto de chegada”. A condição de iluminação se encontra em meio a uma batalha contínua do bem contra o mal, acreditando na Lei Mística. Em suma, Buda é a pessoa que batalha ininterruptamente em prol do *Kossen-rufu*.

Felicidade relativa e felicidade absoluta

O segundo presidente da Soka Gakkai, Jossei Toda, afirmava que há dois tipos de felicidade: a relativa e a absoluta.

A felicidade relativa indica, por exemplo, a satisfação de uma conquista material ou de algo que tanto se deseja. Porém, essa satisfação não é duradoura pois não há limites para os desejos. A felicidade conquistada em função de fatores externos se abala e desaparece imediatamente quando tais fatores mudam.

Em contrapartida, a felicidade absoluta indica uma condição de vida que não está presa a fatores externos, e sim, manifesta-se pelo simples fato de se estar vivendo. Esse tipo de felicidade nada mais é que a condição do estado de Buda ou de iluminação.

Naturalmente, para uma pessoa que vive em meio à realidade, as dificuldades e os sofrimentos estão sempre presentes. Fazendo uma analogia, uma pessoa de boa saúde poderá escalar uma montanha, sem nenhuma dificuldade, mesmo carregando uma bagagem de considerável peso. Da mesma forma, uma pessoa que consegue estabelecer uma vida de felicidade absoluta pode ultrapassar tranquilamente mesmo as maiores adversidades, manifestando uma forte energia vital e transformando as dificuldades numa mola propulsora para seu desenvolvimento. A pessoa saudável que escala uma montanha sentirá maior prazer da vitória quanto mais íngreme for o trajeto. Da mesma forma, para uma pessoa com forte energia vital e sabedoria para ultrapassar as dificuldades, este mundo real repleto de condições adversas é, em si, o local mais adequado para o próprio desenvolvimento e a manifestação de seu valor.

De um outro ponto de vista, a felicidade relativa que depende do ambiente desaparece junto com a morte. Porém, conforme o próprio Daishonin afirma em seus escritos, a felicidade absoluta — uma condição de vida do Buda — é eterna, capaz de transcender até mesmo a morte.

Notas

1. *The Writings of Nichiren Daishonin*, v. 1, p. 456.
2. *Os Escritos de Nitiren Daishonin*, v. 5, pág. 173.
3. *As Escrituras de Nitiren Daishonin*, v. 4, p. 280.
4. *Os Escritos de Nitiren Daishonin*, v. 5, pág. 173.
5. *As Escrituras de Nitiren Daishonin*, v. 4, pág. 280.
6. *Os Escritos de Nitiren Daishonin*, v. 5, pág. 173.

7. *Ibidem*.
8. *Ibidem*, p. 16.
9. *As Escrituras de Nitiren Daishonin*, v. 4, p. 280.
10. *Os Escritos de Nitiren Daishonin*, v. 5, pág. 173.
11. *Ibidem*.
12. *As Escrituras de Nitiren Daishonin*, v. 1, p. 299.

13. *Os Escritos de Nitiren Daishonin*, v. 5, p. 174.
14. *Ibidem*.
15. *As Escrituras de Nitiren Daishonin*, v. 1, p. 276.
16. *Os Escritos de Nitiren Daishonin*, v. 5, p. 174.
17. *The Writings of Nichiren Daishonin*, v. 2, p. 88.

Nam-myoho-rengue-kyo

O *Nam-myoho-rengue-kyo* é a expressão da verdade suprema da vida, a essência do Sutra de Lótus. Recitando o *Nam-myoho-rengue-kyo* com forte fé, pode-se atingir sem falta o estado de Buda. Nitiren Daishonin revelou o *Nam-myoho-rengue-kyo*, recitando-o pela primeira vez em 28 de abril de 1253 e apresentou o caminho direto para a iluminação de todas as pessoas das futuras gerações.

Myoho-rengue-kyo é o título do Sutra de Lótus, o ensinamento do primeiro Buda registrado historicamente, Sakyamuni, que viveu na Índia há aproximadamente três mil anos. Muitas eras decorreram até que no século 13, no Japão, Nitiren Daishonin, após ter estudado a fundo as principais doutrinas, chegou à conclusão de que o Sutra de Lótus continha o ensinamento mais profundo de Sakyamuni e que o título *Myoho-rengue-kyo* era a sua essência. Ao antepor a palavra *Nam*, que deriva do sânscrito *Namas* e significa ‘devotar a própria vida’, aos cinco caracteres de *Myoho-rengue-kyo*, ele transformou o que seria um simples título, em um ato de devoção para atingir a suprema condição de vida do estado de Buda, ou iluminação.

Na escritura “O *Daimoku* do Sutra de Lótus”, Nitiren Daishonin nos mostra quão extraordinário é conhecer e recitar o *Nam-myoho-rengue-kyo* por meio da seguinte passagem: “Suponha que alguém espete uma agulha em pé no topo do monte Sumeru de um mundo e, posicionando-se no topo do monte Sumeru de outro mundo, num dia de forte ventania, atire uma linha a fim de passá-la pelo buraco da agulha. Seria mais fácil a pessoa conseguir acertar o orifício da agulha com a linha do que encontrar o *Daimoku* do Sutra de Lótus. Portanto, quando recitar o *Daimoku* desse Sutra, deve estar ciente de que sua alegria será maior do que a da pessoa cega que começa a enxergar e vê os pais pela primeira vez, e será algo mais raro do que um homem que, tendo sido preso por um poderoso inimigo, ao ser libertado, reencontra a esposa e os filhos”.¹

Analisemos agora o significado literal da palavra *Nam-myoho-rengue-kyo*:

- **Nam:** derivado do sânscrito *Namas*, significa “Devotar a própria vida”.

- **Myoho-rengue-kyo:** título do Sutra de Lótus, o principal ensino do Buda Sakyamuni.

- **Myoho:** Lei Mística, a realidade imutável e essencial de todos os fenômenos.

- **Myo:** significa místico, não no sentido de milagre, mas indicando que o mistério da vida é de inimaginável profundidade e, portanto, além da compreensão do homem.

- **Ho:** significa lei. A natureza da vida é tão mística e profunda que transcende o âmbito do conhecimento humano. Uma lei familiar é observada no desenvolvimento do ser humano. Ele nasce como um bebê, cresce para ser um jovem e torna-se idoso para morrer. Isso é, obviamente, uma inquebrável lei, regulando cada espécie de vida. Ninguém jamais pode nascer como um adulto ou escapar desse ciclo.

- **Rengue:** significa flor de lótus. A flor de lótus simboliza a simultaneidade de causa e efeito, pois flor e semente germinam ao mesmo tempo. O budismo esclarece que todos os fenômenos do Universo são regidos por esta lei. Em termos de pessoa, a condição da vida presente é o efeito das causas acumuladas no passado, e o momento presente é a causa da condição da sua vida futura. Este princípio da simultaneidade de causa e efeito indica que os nove mundos (causa) e o mundo do estado de Buda (efeito) existem simultaneamente em cada momento da vida, não havendo, portanto, nenhuma diferença fundamental entre um buda e uma pessoa comum. Em termos de prática, Daishonin ensinou que, quando uma pessoa recita *Nam-myoho-rengue-kyo* com fé (causa) no *Gohonzon*, o estado de Buda (efeito) manifesta-se instantaneamente no seu interior.

- **Kyo:** significa sutra ou o ensino do Buda que é eterno; propaga-se pelas três existências da vida — passado, presente e futuro, transcendendo as condições mutáveis do mundo físico e do ciclo de nascimento e morte. Pelo fato de Sakyamuni ter ensinado por meio da pregação — ou seja, ele usou a própria voz — a palavra *kyo* é algumas vezes interpretada como “som”. Nitiren Daishonin declarou em *Registro dos Ensinos Oraís*: “*Kyo* corresponde às palavras e ao discurso, ao som e à voz de todos os seres”.² O caractere chinês usado para designar *kyo* significa o ensino que deve ser preservado e transmitido para a posteridade. Esse caractere era empregado na China com o significado de “livros” ou

“clássicos”, como no caso do confucionismo e do taoísmo. Quando as escrituras budistas foram levadas da Índia para a China, o caractere era usado com o significado de “sutra”. É nesse sentido que Nitiren Daishonin interpreta a palavra quando diz: “Aquilo que é eterno, que se propaga pelas três existências, é chamado *kyo*”.³

Assim, do ponto de vista do significado literal, o *Nam-myoho-rengue-kyo* abrange todas as leis, toda a matéria e todas as formas de vida existentes no Universo. Se expandirmos ao espaço ilimitado, é o mesmo que a vida do Universo, e se condensarmos ao espaço limitado, é igual à vida individual dos seres humanos. No entanto, esta ideia é superficial, pois a mera tradução dos caracteres não expõe a profundidade da Lei Mística em sua totalidade. Na verdade, o budismo não se compreende racionalmente e sim com a nossa própria vida.

A recitação diária, pela manhã e à noite do *Nam-myoho-rengue-kyo* é a prática fundamental do budismo. Nitiren Daishonin ensinou que, por meio da recitação do *Nam-myoho-rengue-kyo*, com fé no *Gohonzon*, podemos manifestar a Lei Mística — a realidade fundamental, a essência da nossa vida. Somente com a sincera recitação do *Nam-myoho-rengue-kyo* conseguimos elevar a nossa condição de vida. Na prática, essa recitação nos proporciona sentimentos positivos, como alegria, coragem, esperança, sa-

bedoria para desafiar e superar as dificuldades do dia a dia. Em “Resposta a Kyo’o”, Daishonin nos orienta sobre a força do *Nam-myoho-rengue-kyo*, utilizando-se da célebre frase: “O *Nam-myoho-rengue-kyo* é como o rugido de um leão. Que doença pode, portanto, ser um obstáculo?”⁴

O presidente Ikeda também nos ensina sobre a boa sorte da recitação do *Nam-myoho-rengue-kyo* na seguinte orientação: “Se acreditamos na Lei Mística e recitamos o *Nam-myoho-rengue-kyo*, pondo nossa vida ao ritmo da Lei do Universo, podemos desenvolver um ‘eu’ forte, rico e saudável que brilha com intelecto e sabedoria e transborda de felicidade por toda a eternidade. Assim como o Buda está dotado dos dez títulos honoríficos, nós também seremos coroados com imensa boa sorte e benefício. Nós praticamos o Budismo de Daishonin para construirmos um brilhante palácio de felicidade nas profundezas de nossa vida”.⁵

Independentemente das circunstâncias, a continuidade da recitação da Lei Mística é de suma importância. É o que Daishonin nos ensina no escrito “A felicidade neste mundo”, dedicado a Shijo Kingo: “Sofra o que tiver de sofrer. Desfrute o que existe para ser desfrutado. Considere tanto o sofrimento como a alegria como fatos da vida e continue recitando *Nam-myoho-rengue-kyo*, não obstante o que aconteça. Então, experimentará a infinita alegria da Lei. Fortaleça a sua fé mais do que nunca”.⁶

Notas

1. *Os Escritos de Nitiren Daishonin*, v. 2, p. 179.

2. *Gosho Zenshu*, p. 508.

3. *Ibidem*.

4. *As Escrituras de Nitiren Daishonin*, v. 1, p. 275.

5. BS, edição nº 1.586, 1ª de janeiro de 2001, p. 4.

6. *As Escrituras de Nitiren Daishonin*, v. 3, p. 199.

Fé, prática e estudo

A prática do Budismo de Nitiren Daishonin, que visa à transformação da própria vida, é embasada no exercício da fé, da prática e do estudo.

“Fé” corresponde à crença no Budismo de Nitiren Daishonin, na verdadeira Lei dos Últimos Dias, em especial no supremo objeto de devoção, o *Gohonzon*. Esta “fé” é o ponto de partida e de chegada do exercício budista.

O segundo item, “prática”, indica a ação concreta visando à transformação da vida, a aplicação dos ensinamentos budistas na vida diária.

Por fim, o “estudo” é a busca pelos ensinamentos budistas de forma a obter uma diretriz para a correta prática da fé, apoiando a “prática” e fortalecendo ainda mais a “fé”.

Se carecer de qualquer um destes três itens, o exercício budista deixará de ser uma prática correta.

Na seguinte frase do escrito “O Verdadeiro aspecto de todos os fenômenos”, Nitiren Daishonin elucida sobre o princípio de “fé, prática e estudo”: “Cria no *Gohonzon*, o supremo objeto de devoção de todo o Jambudvīpa. Fortaleça ainda mais sua fé e receba a proteção de Sakyamuni, de Muitos Tesouros e dos budas das dez direções. Exerça-se nos dois caminhos da prática e do estudo. Sem eles, não pode haver budismo. Deve não somente perseverar em sua fé mas também ensinar aos outros. Tanto a prática como o estudo surgem da fé. Ensine aos outros com o melhor de sua habilidade, mesmo que seja uma única sentença ou frase”.¹

1) Fé

A “fé” possui o significado de “acreditar e abraçar”, isto é, de acreditar e abraçar os ensinamentos do Buda. A fé é o único caminho para se ingressar na condição de vida do Buda.

O 3º capítulo do Sutra de Lótus, “Parábolas”, prega que Shariputra (ou Sharihotsu), o mais sábio dos discípulos de Sakyamuni, só conseguiu incorporar os princípios contidos no Sutra de Lótus por meio da fé. Trata-se do princípio de “ingressar unicamente por meio da fé” (*ishin tokunyu*).

Para se evidenciar na própria vida a extraordinária sabedoria e a condição de um buda que descobriu o verdadeiro aspecto da vida e do Universo, não há outro meio senão a fé. Ao abraçar os ensinamentos do Buda com fé, podemos compreender a veracidade dos princípios da vida expostos no budismo.

Nitiren Daishonin, o Buda Original dos Últimos Dias da Lei, compreendeu com a própria vida a Lei fundamental do Universo, o *Nam-myoho-renge-kyo*, e a materializou na forma de *Gohonzon*.

O ponto fundamental da prática do Budismo Nitiren está em acreditar profundamente que esse *Gohonzon* é o único objeto capaz de fazer manifestar a condição de Buda em nossa vida.

Quando nos dedicamos intensamente na recitação do *Daimoku* com fé no *Gohonzon*, podemos manifestar a condição de Buda inerente.

2) Prática

A “prática” corresponde à ação com base na crença no *Gohonzon*.

O budismo elucidava que as funções do Buda estão originariamente inerentes em nossa vida. O objetivo da prática budista consiste em fazer com que essas funções do Buda ocultas em nossa vida se evidenciem para assim conquistarmos a felicidade absoluta. Porém, para que possamos evidenciar essa força em meio à realidade da nossa existência, é necessário um trabalho concreto de transformação. Em outras palavras, para manifestarmos a condição do estado de Buda são necessárias contínuas ações centradas no bom senso. Estas ações correspondem à “prática”.

Há dois aspectos na “prática”: a individual, ou para si próprio; e a altruística, voltada para os outros. Tal como as rodas de um carro, a falta de qualquer um destes dois aspectos não conduz a uma prática completa.

A “prática individual” se refere ao exercício budista vi-

sando à conquista dos benefícios da Lei para si próprio. E a “prática altruística” corresponde à ação de ensinar o budismo às outras pessoas para que elas possam obter os benefícios.

Em um de seus escritos, Nitiren Daishonin afirma: “Entretanto, agora entramos nos Últimos Dias da Lei e o *Daimoku* que eu, Nitiren, recito é diferente daquele das eras anteriores. Esse *Nam-myoho-renge-kyo* inclui tanto a prática individual como a altruística”.²

Assim, a prática correta do Budismo Nitiren consiste das práticas individual e altruística, ou da recitação do *Daimoku* com fé no *Gohonzon* e do ato de ensinar sobre os seus benefícios às outras pessoas, recomendando-lhes a prática budista.

De forma concreta, a “prática individual” corresponde à recitação do *Gongyo* e do *Daimoku*; e a “prática altruística”, à propagação dos ensinamentos. As diversas atividades em prol do *Kossen-rufu* também são exercícios que correspondem à “prática altruística”.

Gongyo e propagação dos ensinamentos: práticas para a transformação da vida

Uma das ações para a transformação da vida é a prática do *Gongyo* que consiste da recitação do Sutra e do *Daimoku* diante do *Gohonzon*. Em relação aos benefícios da prática do *Gongyo*, Nitikan Shonin afirmou: “Quando abraçamos a fé neste *Gohonzon* e recitamos *Nam-myoho-renge-kyo*, a nossa vida se torna imediatamente o objeto de devoção de *itinen sanzen*, o próprio Daishonin”. Esta frase indica que a prática do *Gongyo* diante do *Gohonzon* faz surgir em nossa vida a mesma força e sabedoria de Nitiren Daishonin, o Buda Original dos Últimos Dias da Lei.

Daishonin faz uma analogia da prática do *Gongyo* ao ato de polir o espelho na seguinte frase de seu escrito: “Isso se assemelha a um espelho embaçado que brilhará como uma joia quando for polido. A mente que se encontra encoberta pela ilusão da escuridão inata da vida é como um espelho embaçado, mas quando for polida, é certo que se tornará como um espelho límpido, refletindo a natureza essencial dos fenômenos e da realidade. Manifeste uma profunda fé polindo seu espelho dia e noite. Como deve poli-lo? Não há outra forma senão dedicar-se à recitação do *Nam-myoho-renge-kyo*”.³ Nesta analogia, o espelho é o mesmo, antes e depois

de ser polido, não havendo uma substituição do objeto. Porém, a sua função e utilidade se transformam completamente. Da mesma forma, no nosso caso, a prática do *Gongyo* não fará com que nos tornemos outra pessoa. Todavia, purificaremos o âmagô de nossa vida, fazendo com que a sua função se transforme radicalmente.

Em relação à “propagação dos ensinamentos”, Daishonin cita a seguinte frase no escrito “O verdadeiro aspecto de todos os fenômenos”: “Deve não somente perseverar em sua fé mas também ensinar aos outros. Tanto a prática como o estudo surgem da fé. Ensine aos outros com o melhor de sua habilidade, mesmo que seja uma única sentença ou frase”.⁴ E, na “Carta a Jakuniti-bo”, Daishonin afirma: “Portanto, os que se tornam discípulos e seguidores leigos de Nitiren devem compreender a profunda relação cármica que compartilham com ele e propagar o Sutra de Lótus exatamente como ele faz”.⁵

Por essa razão, o importante é apresentar mesmo uma única sentença ou frase sobre o budismo aos amigos, visando à felicidade individual e à de outras pessoas. Não devemos também limitar a prática do *Gongyo* apenas à nossa transformação. Agindo dessa forma, podemos aprofundar ainda mais a prática da fé, bem como, tornarmos-nos verdadeiros discípulos de Daishonin, manifestando a elevada condição de vida do Buda e de Bodhisattva que se empenha pela iluminação de todas as pessoas. O *Gongyo* e os esforços para propagar os ensinamentos se tornam a grande força para a transformação da própria vida.

A prática altruística é também uma ação que corresponde à missão e ao comportamento do Buda, conforme Daishonin afirma na seguinte passagem: “A pessoa que recita mes-

mo uma única frase do Sutra de Lótus e a ensina a outra pessoa é a emissária do Buda Sakyamuni, o lorde dos ensinamentos”.⁶

3) Estudo

O “estudo” se refere ao estudo dos ensinamentos budistas buscando o correto aprendizado de seus princípios, tendo como base a leitura, de forma respeitosa, do *Gosho* deixado por Nitiren Daishonin. Com o correto aprendizado dos princípios budistas, podemos aprofundar ainda mais a fé, bem como desenvolver uma verdadeira prática. Sem o estudo do budismo, corremos o risco de fazer interpretações com base no próprio pensamento ou de sermos enganados por pessoas que expõem ensinamentos errôneos.

Como todos sabem, a base do estudo do budismo é a fé. Daishonin afirma: “Tanto a prática como o estudo surgem da fé”.⁷ O segundo presidente da Soka Gakkai, Jossei Toda, também costumava dizer: “A fé busca a razão e a razão aprofunda a fé”. Portanto, o objetivo do estudo e da compreensão do budismo é aprofundar a fé.

Nitiren Daishonin conclama a todos que leiam repetidas vezes os seus escritos, como podemos perceber na seguinte frase: “Deixe meu mensageiro ler esta carta uma vez e mais uma vez”.⁸ E para os seus discípulos que lhe perguntavam sobre os princípios do budismo, Daishonin sempre os elogiava por manifestarem o espírito de procura.

Nikko Shonin também recomenda o estudo do budismo em seus *Vinte e Seis Artigos de Advertência*, quando afirma: “Gravando o *Gosho* profundamente em sua vida”⁹ e “Aqueles de aprendizado insuficiente, que buscam somente a fama e a fortuna, não se enquadram como seguidores desta correnteza”.¹⁰

Notas

1. *Os Escritos de Nitiren Daishonin*, v. 5, p. 256.

2. *The Writings of Nichiren Daishonin*, v. 2, p. 986.

3. *Os Escritos de Nitiren Daishonin*, v. 1, p. 4.

4. *Ibidem*, v. 5, p. 256.

5. *The Writings of Nichiren Daishonin*, v. 1, p. 994.

6. *Os Escritos de Nitiren Daishonin*, v. 5, p. 98.

7. *Ibidem*, p. 256.

8. *As Escrituras de Nitiren Daishonin*, v. 4, p. 287.

9. *Gosho Zenshu*, p. 1.618.

10. *Ibidem*.

Nitiren Daishonin

Nitiren Daishonin nasceu em 16 de fevereiro de 1222, em Kominato, na província de Awa (a leste da atual Baía de Tóquio), no Japão. Filho de pescadores, na infância, recebeu o nome Zenniti-marô.

Com a idade de 12 anos, iniciou os estudos no templo Seityo, da escola Tendai. Decidiu seguir o sacerdócio aos 16 anos, tendo Dozembo — o sacerdote-chefe desse templo — como mestre. Ao ordenar-se, adotou o nome religioso Zeshobo Rentyo.

Após vários anos de estudo nos principais templos de Kamakura, Kyoto e Nara, Rentyo concluiu que o verdadeiro ensino do budismo encontrava-se no Sutra de Lótus por revelar a essência da iluminação do Buda Sakyamuni.

Rentyo retornou então para o templo Seityo e, em 28 de abril de 1253, recitou o *Nam-myoho-rengue-kyo* pela primeira vez, declarando a fundação do Verdadeiro Budismo. Ele mudou também o nome para Nitiren (literalmente, Sol Lótus).

Nessa ocasião, Daishonin refutou a escola Terra Pura (Nembutsu) afirmando ser a causadora de incessantes sofrimentos. Essa declaração provocou a ira de Tojo Kagenobu, um fervoroso adepto da Terra Pura, que se valeu da autoridade regional exercida para bani-lo do templo Seityo. Daishonin foi então para Kamakura, sede do governo da época.

Numa pequena cabana localizada em Matsubagayatsu, no subúrbio de Kamakura, Daishonin iniciou as atividades de propagação de seus ensinamentos. Nessa época, as três calamidades e os sete desastres¹ ocorreram um após o outro. Em particular, um grande terremoto abalou Kamakura em agosto de 1257 e destruiu grande parte das edificações. Diante dessas ocorrências, Daishonin visitou o templo Jisso para ponderar sobre como erradicar a causa dessas calamidades. Foi durante a estada de Daishonin nesse templo que Nikko tornou-se seu discípulo. Mais tarde, Nikko assumiu como legítimo sucessor de Nitiren Daishonin.

No dia 16 de julho de 1260, Daishonin endereçou um tratado intitulado “Tese sobre o estabelecimento do ensino correto para a paz da nação” (*Rissho Ankoku Ron*) a Hojo Tokiyori, ex-regente que exercia grande influência no governo.

O tratado afirmava que a causa das três calamidades e dos sete desastres estava na calúnia das pessoas à verdadeira Lei e na aceitação de doutrinas que contradiziam os ensinamentos do Buda Sakyamuni.

Entretanto, Tokiyori rejeitou a admoestação de Daishonin. Enquanto isso, com o apoio de Hojo Shigetoki, o pai do então regente Hojo Nagatoki, um grupo de seguidores da Terra Pura reuniu-se em torno da cabana de Daishonin, em Matsubagayatsu, para assassiná-lo. Esse acontecimento é conhecido como Perseguição de Matsubagayatsu e ocorreu na noite de 27 de agosto de 1260.

Nitiren escapou por pouco dessa perseguição, mas foi banido em 12 de maio de 1261 — o chamado Exílio em Izu. A ordem do regente de exilá-lo foi, na realidade, uma decisão ilegal baseada apenas em razões pessoais. Daishonin foi libertado do exílio em 22 de fevereiro de 1263 por ordem de Hojo Tokiyori e retornou para Kamakura.

Em 11 de novembro de 1264, quando Daishonin estava a caminho de uma visita a seu discípulo Kudo Yoshitaka, ele e sua comitiva foram atacados pelos soldados de Tojo Kagenobu na localidade de Komatsubara. Nessa emboscada, conhecida como Perseguição de Komatsubara, Daishonin teve um corte à espada na testa e a mão esquerda quebrada, e dois de seus discípulos, Kyonin-bo e Kudo Yoshitaka, foram mortos.

Outra tentativa de Daishonin para alertar as autoridades foi motivada pela chegada de emissários mongóis a Kamakura, em 18 de janeiro de 1268. Os emissários traziam uma ordem de submissão ao governo japonês. Caso a ordem fosse ignorada, o Japão seria invadido pelo exército mongol.

Diante da iminente invasão estrangeira, que havia predito no *Rissho Ankoku Ron*, Daishonin admoestou os governantes, dizendo que deveriam abraçar o Verdadeiro Budismo.

No dia 10 de setembro de 1271, Hei no Saemon, subdelegado do Departamento de Assuntos Militares, intimou Daishonin a prestar depoimento na Corte imperial. Este o enfrentou destemidamente, advertindo quanto à conduta errônea do governo. Como resultado, dois dias depois, em 12 de setembro, Daishonin foi arrastado como um criminoso pelas ruas de Kamakura por soldados de Hei no Saemon, que decidiu arbitrariamente condená-lo à pena de morte. Contudo, no momento da decapitação, um corpo celeste tão brilhante quanto a Lua surgiu repentinamente no céu de Enoshima. O episódio é descrito no seguinte trecho de “Sobre o comportamento do Buda”: “Era pouco antes da alvorada e estava muito escuro para ver a fisionomia de qualquer pessoa. Entretanto, o objeto luminoso clareou toda a área. O carrasco

caiu cobrindo o rosto por ter os olhos ofuscados. Os soldados entraram em pânico e ficaram atemorizados. Alguns fugiram para longe, outros caíram de seus cavalos e vários se encolheram debaixo das selas”.² Esse acontecimento ficou conhecido como Perseguição de Tatsunokuti.

Nesse momento, Nitiren Daishonin abandonou a condição efêmera de Bodhisattva Práticas Superiores (Jogyo) e revelou a verdadeira identidade de Buda Original dos Últimos Dias da Lei. Esse fato é chamado de *hosshaku kempon* (abandonar a forma transitória e revelar a verdadeira identidade).

Após a tentativa malsucedida de execução, Daishonin foi condenado ao exílio na Ilha de Sado. Ele foi abandonado numa pequena choupana em ruínas, localizada no meio do cemitério de Tsukahara. Nitiren Daishonin chegou à Ilha de Sado, no Mar do Japão, em 11 de novembro de 1271. Nessa remota ilha, o inverno era extremamente rigoroso. Além de não possuir roupas para suportar o frio e nem alimentos, Daishonin sofreu constantes ataques dos bonzos inimigos que residiam na região. Apesar de enfrentar essas circunstâncias, ele escreveu importantes obras durante a permanência em Sado, sendo “Abertura dos olhos” e “O verdadeiro objeto de devoção” as duas principais.

O escrito “Abertura dos olhos”, concluído em fevereiro de 1272, é a prova documental da revelação de Daishonin como Buda Original. Daishonin expõe ser o possuidor das “três virtudes de soberano, mestre e pais” e o “Buda Original dos Últimos Dias da Lei”, ou o “objeto de devoção em termos de Pessoa”. Ele escreveu “O verdadeiro objeto de devoção” em abril de 1273, no qual esclarece o objeto de devoção para a salvação de todas as pessoas nos Últimos Dias da Lei. Daishonin inscreveu a sua condição de vida em forma de mandala, revelando desse modo o “objeto de devoção em termos de Lei”. Por meio desses escritos, ele ensina que as pessoas nos Últimos Dias da Lei devem abraçar o objeto de devoção (*Gohonzon*) de Unicidade de Pessoa e Lei (*ninpo ikka*) e recitar o *Daimoku* com fé para atingirem a iluminação nesta vida.

Perdoado do exílio em fevereiro de 1274, Nitiren Daisho-

nin retornou para Kamakura e apresentou-se perante Hei no Saemon em 8 de abril. Nessa ocasião, o subdelegado do Departamento de Assuntos Militares mostrou-se gentil e educado ao perguntar a Daishonin sobre o ataque mongol e quando isso ocorreria. Daishonin respondeu claramente: “Eles certamente chegarão ainda este ano”, conforme consta no escrito “Sobre o comportamento do Buda”. Também admoestou os oficiais contra a aceitação de religiões heréticas e solicitou a eles que abraçassem a fé no Verdadeiro Budismo a fim de evitar a invasão. Entretanto, eles polidamente recusaram a advertência. Daishonin decidiu então viver em reclusão na vila Haguiri, situada aos pés do monte Minobu.

Em outubro de 1274, as forças mongóis atacaram as ilhas Ikki e Tsushima e a região de Kyushu no sul do Japão. Durante essa época, Nitiren Daishonin se devotou totalmente a preparar os discípulos e trabalhou em volumosas teses, tais como “A seleção do tempo” e “Retribuição das dívidas de gratidão”. Ele também transferiu oralmente seus ensinamentos ao sucessor Nikko, os quais compõem o *Registro dos Ensinamentos Oraís* (*Ongui Kuden*).

Em setembro de 1279, vinte camponeses seguidores de Daishonin, que viviam em Atsuhara, foram injustamente detidos, levados a Kamakura e aprisionados, sendo coagidos a abandonar a fé no Budismo Nitiren. Porém, eles persistiram sem ceder às torturas impostas pelos guardas de Hei no Saemon. Mais tarde, os três irmãos Jinshiro, Yagoro e Yarokuro foram executados, enquanto os outros dezessete seguidores foram banidos de suas terras. Essa foi a Perseguição de Atsuhara. Com esse acontecimento, em que os adeptos camponeses mantiveram a fé com risco da própria vida, Daishonin reconheceu que a época para cumprir o propósito de seu advento havia chegado. Então, inscreveu o *Dai-Gohonzon* do Verdadeiro Budismo em 12 de outubro de 1279.

Mais tarde, Nitiren Daishonin mudou-se para o templo Kuon, construído em novembro de 1281. Depois de transferir a essência de seus ensinamentos a Nikko, Daishonin faleceu em 13 de outubro de 1282, na residência de seu discípulo Munenaka Ikegami.

Notas

1. As três calamidades são: guerra, peste e fome. Os sete desastres são: eclipse solar ou lunar; movimento anormal de corpos celestes ou aparecimento de cometas; destruição geral pelo fogo; irregularidades

meteorológicas, tais como tempestades e alterações anormais de temperatura; ventanias e furacões; seca prolongada; destruição do país por lutas internas ou invasão estrangeira. Esses desastres e calamidades

variam de acordo com os sutras.

2. *As Escrituras de Nitiren Daishonin*, v. 1, p. 163.

Escuridão Fundamental (*gampon no mumyo*)

O termo “fundamental” (*gampon*) refere-se à real essência ou à verdadeira natureza da vida. A incapacidade de enxergar ou de reconhecer essa verdadeira natureza da vida é conhecida no budismo como “escuridão fundamental” (*gampon no mumyo*) ou “ignorância fundamental” ou ainda “ignorância primordial”. Essa “escuridão fundamental” é a ilusão mais profundamente arraigada na vida que dá origem a todas as outras ilusões. Nitiren Daishonin interpreta a escuridão fundamental como a ignorância da Lei suprema, ou a ignorância do fato de que nossa vida, em essência, é manifestação da Lei, isto é, o *Nam-myoho-rengue-kyo*. Portanto, essa “escuridão” indica a cegueira em relação à verdadeira natureza da própria vida.

Em contraste com a “escuridão fundamental”, existe o termo “natureza fundamental da iluminação” (*gampon no hossho*) que indica a percepção da verdadeira natureza da vida, isto é, da natureza de Buda inata na vida. Na prática, essa percepção corresponde à revolução humana individual com base na fé ao *Gohonzon*.

No escrito “Sobre atingir o estado de Buda nesta existência”, Nitiren Daishonin nos ensina: “Quando uma pessoa é dominada pela ilusão, é chamada de mortal comum, mas quando iluminada, é chamada de Buda. Isso se assemelha a um espelho embaçado que brilhará como uma joia quando for polido. A mente que se encontra encoberta pela ilusão da escuridão inata da vida é como um espelho embaçado, mas quando for polida, é certo que se tornará como um espelho límpido, refletindo a natureza essencial dos fenômenos e da realidade. Manifeste uma profunda fé polindo seu espelho dia e noite. Como deve poli-lo? Não há outra forma senão devotar-se à recitação do *Nam-myoho-rengue-kyo*”.¹

Esta frase revela que todas as pessoas, assim como tudo no Universo, possuem inerente tanto a escuridão como a iluminação. Em outras palavras, a “verdadeira natureza da vida” (*gampon*) pode manifestar tanto a “iluminação” (*hossho*) pela percepção da sua natureza de Buda como a “escuridão” (*mumyo*) quando dominada pela ilusão. De acordo com o sutra Shrimala, a escuridão fundamental é a ilusão mais difícil de ser vencida e só pode ser erradicada por meio da sabedoria do Buda. Esse é o significado da frase final deste es-

crito de Daishonin: “Manifeste uma profunda fé polindo seu espelho dia e noite. Como deve poli-lo? Não há outra forma senão devotar-se à recitação do *Nam-myoho-rengue-kyo*”.²

A escuridão fundamental da vida pode ser comparada ao breu da noite ou a uma espessa névoa que impede as pessoas de discernirem as formas e as cores. Quando se manifesta, essa escuridão fundamental age sorrateira e sutilmente e torna a pessoa incapaz de enxergar e reconhecer a verdade ou a essência de tudo o que a cerca. Essa escuridão inata impede que a verdadeira natureza da vida seja reconhecida. É literalmente a ilusão sobre a natureza da própria vida, bem como a fonte fundamental de todas as demais ilusões. As suas diversas manifestações, tais como a violência, a corrupção, o autoritarismo, a traição, a discriminação, entre outras, são igualmente obscuras e tenebrosas.

Uma pessoa tomada por esta escuridão, que não consegue enxergar a natureza da própria vida, passa a ignorar também a vida de outras. É por essa razão que atos bárbaros como a guerra continuam sendo praticados no mundo inteiro, tirando a vida de grande número de pessoas, sempre sob justificativas diversas de ordem política, econômica ou ideológica, normalmente aceitas com naturalidade. Obviamente, à luz da verdadeira natureza da vida, não há nada que justifique matança de pessoas.

O propósito principal da prática budista é “iluminar” a “escuridão” da vida, isto é, compreender as causas que geram o sofrimento e, assim, agir para mudar a própria condição ou situação. É fazer com que as pessoas elevem o estado de vida, munindo-as de coragem e sabedoria para mudar. Uma pessoa iluminada, ou no estado de Buda, é aquela que manifesta força, coragem, esperança, sabedoria e que se eleva acima das próprias dificuldades. Uma vez iluminada, ela ultrapassa e vence as dificuldades, enxergando melhor a essência da vida.

Em um de seus discursos, o presidente Ikeda comenta: “O mundo atual carece intensamente de esperança, de uma perspectiva positiva pelo futuro e de uma sólida filosofia. Não há nenhuma luz brilhante a iluminar o horizonte. Tudo está num impasse — a economia, a política e as questões ambientais e humanitárias. E os próprios seres humanos —

a força motriz de todas essas esferas — também estão perdidos e não sabem como avançar. É por isso que nós, os Bodhisattvas da Terra, aparecemos. É por isso que o Budismo do Sol de Nitiren Daishonin é tão essencial. Levantamo-nos, segurando bem alto a tocha da coragem e a filosofia da verdade e da justiça. Nós começamos a agir para romper corajosamente a escuridão dos quatro sofrimentos do nascimento, da velhice, da doença e da morte, e também a escuridão da sociedade e do mundo”.³

O ato do *Chakubuku*, que tem como finalidade conduzir as pessoas à iluminação com base na filosofia e no espírito

benevolente do Sutra de Lótus, é a prática budista do mais elevado respeito à vida. É a prática correta para dissipar tanto a escuridão fundamental que se aloja na vida das pessoas como na de nossa própria vida. O Budismo de Nitiren Daishonin nos ensina também a respeitar as pessoas, não só quando propagamos o budismo mas em todos os sentidos, pois esse é o modo correto de os seres humanos se comportarem.

Enfim, devemos considerar fortemente a seguinte passagem do *Registro dos Ensinos Oraís*: “Essa única palavra ‘crença’ é a espada afiada com a qual uma pessoa enfrenta e supera a escuridão fundamental ou a ignorância”.⁴

Notas

1. *Os Escritos de Nitiren Daishonin*, v. 1, p. 4.
2. *Ibidem*.

3. BS, edição nº 1.387, 19 de outubro de 1996, p. 4.

4. TC, edição nº 474, fevereiro de 2008, p. 27.

Três Mil Mundos num Único Momento da Vida (*itinen sanzen*)

O princípio budista Três Mil Mundos num Único Momento da Vida (*itinen sanzen*) revela que um único momento da vida (*itinen*) contém três mil mundos (*sanzen*). *Itinen* refere-se ao estado interior momentâneo da vida, e *sanzen*, ao universo produzido pela interação entre os Dez Estados da Vida (ou Dez Mundos), os Dez Fatores, e os Três Domínios da Individualização, que compreendem os cinco componentes da vida (forma, percepção, concepção, volição e consciência), o ambiente social (ambiente coletivo) e o ambiente natural (ambiente individual).

Literalmente, *itinen* significa “uma mente”, “um momento da vida” ou “essência da vida”, e *sanzen* quer dizer “três mil” ou “o fenômeno que a vida manifesta”.

A teoria de *itinen sanzen* foi sistematizada por Tient'ai, Buda dos Médios Dias da Lei, na China, com base no Sutra de Lótus de Sakyamuni. Em *Grande Concentração e Discernimento (Maka Shikan)*, Tient'ai descreve que cada momento da vida é dotado dos Dez Mundos e que cada um desses mundos é dotado desses mesmos Dez Mundos, o que dá origem ao princípio de Possessão Mútua dos Dez Mundos, formando cem mundos. Cada um desses cem mundos é dotado de Dez Fatores, totalizando mil mundos. Cada um desses mil mundos contém ainda os Três Domínios da Individualização, totalizando três mil mundos.

Assim, cada instante da vida (*itinen*) incorpora os Três Mil Mundos (*sanzen*), formando uma relação indivisível en-

tre a vida e o Universo. Com esse princípio, Tient'ai quis mostrar que todos os fenômenos — corpo e mente, ser vivo e ambiente, causa e efeito — estão integrados em um simples momento da vida das pessoas. Isto quer dizer que são três mil condições pelas quais a vida pode manifestar-se como fenômeno.

Porém, o conceito explicado por ele descreve apenas o processo teórico da iluminação, pois a lei básica desse processo não havia sido revelada. Por isso, este ensino pode ser compreendido como *itinen sanzen* teórico. Somente com a revelação do *Nam-myoho-ryu-gue-kyo* por Nitiren Daishonin, a Lei fundamental que engloba tanto a vida como o Universo, a consecução real e efetiva da iluminação tornou-se possível — *itinen sanzen* prático ou real. E essa Lei foi incorporada na forma do *Gohonzon* para que todas as pessoas tivessem acesso à finalidade básica da prática do budismo.

Na carta “Tratamento da doença”, Nitiren Daishonin escreveu: “No que se refere ao *itinen sanzen*, existem duas espécies de prática. Uma é teórica e a outra é real. A prática de Tient'ai e Dengyo é teórica, mas a de Nitiren é real. Como a prática real é superior, as dificuldades que a acompanham são muito maiores. A prática deles é o *itinen sanzen* do ensino teórico, e a de Nitiren é a do ensino essencial. As duas diferem entre si tanto quanto o céu da terra. O senhor deve manter isso guardado nas profundezas da mente no momento da morte”.¹

A doutrina dos Três Mil Mundos num Único Momento da Vida está implícita no 16º capítulo do Sutra de Lótus, “Revelação da Vida Eterna do Buda” (*Juryo*), e, em síntese, representa a “Possessão Mútua dos Dez Mundos e os Três Mil Mundos num Único Momento da Vida” vista como o ensino supremo para a consecução do estado de Buda por parte das pessoas comuns.

Ao se analisar o conceito dos Três Mil Mundos num Único Momento da Vida, as pessoas tendem a se fixar no número “três mil”, mas a essência desse princípio, na realidade, está na Possessão Mútua dos Dez Mundos, ou seja, nos cem mundos ou estados. Por isso, Nitiren Daishonin declara: “A doutrina dos Três Mil Mundos num Único Momento da Vida inicia-se pelo conceito da Possessão Mútua dos Dez Estados”.²

A Possessão Mútua dos Dez Mundos contém os princípios da “inclusão do estado de Buda nos nove mundos” e a “inclusão dos nove mundos no estado de Buda”. Na escritura “A seleção do tempo”, Daishonin afirma: “E ele também expôs a doutrina de *itinen sanzen* (Três Mil Mundos num Único Momento da Vida), explanando que os nove mundos possuem o potencial para o estado de Buda e que o estado de Buda retém os nove mundos”.³ A inclusão mútua entre os nove mundos e o estado de Buda é extremamente importante

porque estabelece o meio para se atingir o estado de Buda sem mudar a forma física, isto é, atingir a iluminação como pessoa comum dos nove mundos. A fé na Lei Mística, assim como a oração e as ações embasadas nessa fé são a chave para transformar a condição de vida em qualquer um dos nove mundos — ou seja, uma vida sujeita aos desejos mundanos, ao carma e sofrimento — em estado de Buda.

De forma simplificada, a palavra *itinen* é comumente expressa como “determinação”. A determinação de uma pessoa em um único instante é o que definirá o rumo de sua vida. Uma forte determinação, portanto, tem o poder tanto para a construção como para a destruição. Todavia, uma mente determinada ou imbuída de forte *itinen* difere da idéia de pensamento positivo. Para a consecução de um objetivo, por exemplo, não basta simplesmente pensar positivamente, é preciso expressar-se e agir de acordo. Dessa forma, quando uma pessoa manifesta esse tipo de determinação, todo o seu ser participa, ou seja, há uma interação entre os Dez Mundos, os Dez Fatores e os Três Domínios da Individualização. Em outras palavras, a vida é a entidade do Universo e está dotada com o potencial de Buda (estado de Buda). Quando se recita o *Nam-myoho-rengue-kyo* ao *Gohonzon* para manifestar o potencial de Buda, a vida e, conseqüentemente, seu ambiente atingem a iluminação.

Notas

1. *As Escrituras de Nitiren Daishonin*, v. 1, p. 231.

2. *Os Escritos de Nitiren Daishonin*, v. 4, p. 18.

3. *As Escrituras de Nitiren Daishonin*, v. 3, p. 18.

Fusão da Realidade Objetiva e da Sabedoria Subjetiva (*kyoti myogo*)

Um conceito muito importante para a compreensão do budismo é o da Fusão da Realidade Objetiva e da Sabedoria Subjetiva ou *kyoti myogo*. “*Kyo*” indica a realidade objetiva ou a verdade da natureza de Buda inerente na própria vida e “*ti*” significa a sabedoria subjetiva para perceber esta verdade. No Sutra de Lótus, o Buda Taho (Muitos Tesouros), que se encontra sentado no interior da Torre de Tesouro, representa a realidade objetiva. E, então, a convite de Taho, Sakyamuni senta-se ao lado desse Buda. Sakyamuni representa a sabedoria subjetiva. O fato de terem se sentado juntos dentro da Torre simboliza a fusão da realidade com a sabedoria. Do ponto de vista da filosofia budista, Taho é a natureza inerente de Buda na vida da pessoa e Sakyamuni representa a sabedoria para perceber essa natureza iluminada. No entanto, o simples fato de possuir a natureza de Bu-

da não quer dizer que a pessoa já seja Buda. Quando alguém desperta para a existência da natureza de Buda, pode-se afirmar que a sabedoria subjetiva da pessoa funde-se completamente com a realidade objetiva ou a verdade. E isso significa que a natureza de Buda manifesta-se das profundezas da própria vida. Portanto, a Fusão da Realidade Objetiva e da Sabedoria Subjetiva é a própria consecução do estado de Buda.

Nitiren Daishonin incorporou a sua iluminação — a Fusão da Realidade com a Sabedoria — na forma do *Gohonzon*, o objeto de devoção. Em outras palavras, o próprio *Gohonzon* é a entidade da Fusão da Realidade Objetiva e da Sabedoria Subjetiva e tanto Sakyamuni como Taho ali se encontram representando o estado de Buda. Em termos de prática budista para as pessoas dos Últimos Dias da Lei, quando elas recitam o *Nam-myoho-rengue-kyo* com a profunda fé no *Gohonzon*, a fu-

são da realidade e da sabedoria ocorrerá em sua própria vida para que possam perceber a natureza de Buda e atingir a iluminação. Em outras palavras, a fusão da realidade com a sabedoria pode ser alcançada por meio da sincera recitação do *Daimoku* ao *Gohonzon* imbuída de inabalável convicção. E, desta forma, pode-se transformar a fé em sabedoria, pois a natureza de Buda corresponde à realidade; e a fé no *Gohonzon*, à sabedoria. Por esta razão, Nitiren Daishonin afirma na escritura “Resposta à Dama Nitinyo” (também conhecida como “O Verdadeiro Aspecto do *Gohonzon*”): “Nunca procure o *Gohonzon* em outros lugares. Ele somente pode habitar o coração das pessoas comuns como nós que abraçam o Sutra de Lótus e que recitam o *Nam-myoho-renge-kyo*”.¹ Em suma, antes de mais nada, é preciso ter a profunda compreensão de que a Lei Mística está não só no *Gohonzon* mas também na própria vida.

O *Nam-myoho-renge-kyo* é a fonte propulsora de toda a atividade universal — o som do grandioso ritmo do Universo — e também seu coração e sua essência. Quando uma pessoa recita o *Nam-myoho-renge-kyo*, ela entra em sintonia com esse ritmo universal a partir da fusão com o *Gohonzon* e da compreensão de que a Lei Mística existe em tudo: dentro da própria pessoa, no *Gohonzon* e em todo o Univer-

so. Portanto, essa fusão pode ser estabelecida todos os dias, ao realizar o *Gongyo* e o *Daimoku* ao *Gohonzon*, manifestando profunda fé, que não seja influenciada e nem derrotada pelas ações das maldades.

A fusão entre o microcosmo do “eu” com o macrocosmo, ou o Universo, é como encaixar uma pequena engrenagem em outra maior e com grande poder em constante evidência. A vida humana embasada na firme recitação do *Nam-myoho-renge-kyo* encaixa-se perfeitamente no ritmo do Universo e ganha impulso e força.

O *Gohonzon* é a realidade objetiva e material que evidencia a iluminação presente no próprio indivíduo. Assim como é preciso um espelho para enxergar as próprias sobrancelhas ou como o delicado som de uma flauta produz várias sensações internas, o *Gohonzon* é o espelho que revela o brilho da vida. Perceber a grandiosidade do *Gohonzon* como supremo objeto de devoção, que incorpora em si o *Nam-myoho-renge-kyo* e possibilita manifestar essa Lei inerente na vida de cada pessoa, é motivo de profunda gratidão para com a imensurável benevolência de Nitiren Daishonin.

Nota

1. As Escrituras de Nitiren Daishonin, v. 1, p. 325.

“Estabelecimento do Ensino Correto para a Paz da Nação” e “Propagação Mundial do Budismo”

O objetivo da prática do budismo é possibilitar às pessoas atingirem a iluminação e conquistarem a felicidade individual e coletiva. O Buda Nitiren Daishonin expôs o “Estabelecimento do Ensino Correto para a Paz da Nação” (*Rissho Ankoku Ron*) e a “Propagação Mundial do Budismo” (*Kossen-rufu*) como princípios que direcionam a prática budista para a realização desse objetivo.

Estabelecimento do Ensino Correto para a Paz da Nação

O Budismo Nitiren é o ensino que capacita o ser humano a transformar a condição de vida interior para alcançar a felicidade absoluta na presente existência. Ao mesmo tem-

po, busca o estabelecimento da paz social por meio da reforma da vida de cada cidadão. Nitiren Daishonin expôs o princípio da realização da paz na “Tese sobre o estabelecimento do ensino correto para a paz da nação” (*Rissho Ankoku Ron*).

O “estabelecimento do ensino correto” (*rissho*) refere-se ao ato de as pessoas abraçarem o budismo como religião que as direciona pelo correto caminho de vida. Indica também o ato de estabelecer a filosofia do respeito à dignidade da vida exposta no budismo como princípio fundamental que orienta corretamente o rumo da sociedade. A “paz da nação” (*ankoku*) refere-se ao estabelecimento da paz, da prosperidade e do bem-estar na vida de todos os cidadãos.

A “Tese sobre o estabelecimento do ensino correto para a paz da nação” foi escrita visando à realização da paz da na-

ção japonesa daquela época. Observa-se que o espírito básico que norteia todo o seu conteúdo é o da promoção do bem-estar da população. Assim, os princípios revelados nessa tese são válidos para a realização da paz do mundo e a felicidade das pessoas, não somente no contexto da época em que foi escrita, mas também para os dias atuais e todo o futuro.

Por outro lado, o ato de Nitiren Daishonin submeter a tese às autoridades a fim de admoestá-las e levá-las a buscar soluções para os sofrimentos da população indica que os praticantes do budismo não devem orar apenas pela iluminação individual mas atuar também pelo bem-estar da sociedade com base nos princípios budistas. Portanto, fechar os olhos para os problemas sociais e se isolar no mundo da crença não é atitude correta dos praticantes do Budismo Nitiren.

No dias atuais, a Soka Gakkai Internacional tem contribuído para a solução de questões globais promovendo o movimento de paz, cultura, educação, meio ambiente e direitos humanos como atuação inspirada no espírito e nos princípios revelados na “Tese sobre o estabelecimento do ensino correto para a paz da nação”.

Propagação Mundial do Budismo

O objetivo da propagação do budismo é o de capacitar as pessoas a revelarem o potencial de Buda em sua vida.

No Sutra de Lótus consta: “No quinto período de quinhentos anos após minha morte, realize o *Kossen-rufu* mundial e jamais permita que seu fluxo cesse”. Esta frase prediz que, no “quinto período de quinhentos anos” após a morte do Buda Sakyamuni, isto é, na era dos Últimos Dias, a Lei

Mística será propagada pelo mundo inteiro.

O Sutra de Lótus descreve também que a missão de realizar a propagação mundial do budismo foi delegada para os Bodhisattvas da Terra. Esses são discípulos de Sakyamuni desde o remoto passado e eles surgem em suas respectivas terras para cumprir essa missão.

De acordo com o Sutra de Lótus, o Buda Nitiren Daishonin surgiu na era dos Últimos Dias da Lei para promover a propagação do *Nam-myoho-rengue-kyo*, pela qual arriscou a própria vida em diversas perseguições.

Com relação à propagação do budismo, Daishonin afirma: “O grande propósito não é senão a propagação do Sutra de Lótus”.¹ e “Se a benevolência de Nitiren for realmente grande e abrangente, o *Nam-myoho-rengue-kyo* propagar-se-á por dez mil anos e mais, por toda a eternidade, pois esta [a benevolência de Nitiren em propagar o *Nam-myoho-rengue-kyo*] possui o poder benéfico de abrir os olhos cegos de todos os seres vivos do Japão e de bloquear a estrada que leva ao inferno de incessante sofrimento”.²

De acordo com essas frases, o espírito de Daishonin é o de promover a propagação mundial do budismo. A Soka Gakkai Internacional herdou esse espírito e tem propagado a Lei Mística pelo mundo inteiro.

Nitiren Daishonin afirma: “Se tiver a mesma mente que Nitiren, com certeza, o senhor deve ser um Bodhisattva da Terra”.³ Conforme essa frase, a Soka Gakkai Internacional é uma instituição de Bodhisattvas da Terra que assumiram a missão de promover a propagação mundial do budismo. Em outras palavras, por herdar corretamente o espírito de Daishonin, a SGI pôde propagar a Lei Mística em escala mundial.

Notas

1. *Gosho Zenshu*, p. 736.

2. *The Writings of Nichiren Daishonin*, v. 1, p. 736.

3. *Os Escritos de Nitiren Daishonin*, v. 5, p. 252.

História da Soka Gakkai

Propagar mundialmente o Budismo Nitiren. Foi com essa missão que surgiu a Soka Gakkai. Por meio de suas ações, esse ensino tornou-se conhecido em mais de 192 países e territórios. Ela é uma organização que herdou a ordem e o desejo de Nitiren Daishonin de concretizar a paz, visando ao bem-estar da humanidade.

A essência do Sutra de Lótus e do Budismo Nitiren encontra-se na crença de que todas as pessoas, indistintamente, possuem e podem manifestar o estado de Buda. É a filosofia que prega o humanismo e o respeito absoluto à dignidade da vida.

Diversas atividades são promovidas pela Soka Gakkai com o propósito de contribuir para o desenvolvimento da cultura humana e da paz mundial com base no ideal humanístico exposto por Nitiren Daishonin.

A época do primeiro presidente Tsunessaburo Makiguti

Tsunessaburo Makiguti nasceu em 6 de junho de 1871, na província de Niigata. Na adolescência, mudou-se sozinho para Hokkaido, norte do Japão, a fim de trabalhar e manter seus estudos. Aos 18 anos, matriculou-se na Escola Normal de Hokkaido (atual Faculdade de Pedagogia de Hokkaido). Após a formatura, atuou como professor de ensino fundamental.

Por ter vocação pelo estudo de Geografia, Makiguti escreveu sua primeira obra sob o título *Geografia da Vida Humana*. Ele mudou-se para Tóquio em 1901 com o objetivo de publicá-la, o que aconteceu dois anos depois. Permaneceu em Tóquio, exercendo a função de diretor em diversas escolas de ensino fundamental.

Seu discípulo, Jossei Toda, nasceu em 11 de fevereiro de 1900, na província de Ishikawa. Por volta de 1902, sua família migrou para vila Atsuta, em Hokkaido. Toda trilhou pelo caminho da educação e tornou-se também professor de ensino fundamental.

Em 1920, Toda deixou a vila Atsuta e foi para Tóquio. Ao ser contratado como professor substituto na Escola de Ensino Fundamental Nishimati, conheceu Tsunessaburo Makiguti, diretor dessa escola. Pouco tempo depois, percebendo a grandiosidade de Makiguti, Toda tornou-se seu discípulo.

Em meio à atuação na área educacional, Makiguti procurava uma religião que pudesse servir de base para a sua

vida. Em 1928, converteu-se ao Budismo Nitiren, sendo seguido logo depois por Toda.

Fundação da Soka Kyoiku Gakkai

Makiguti vinha acumulando vasta experiência ao longo de anos de atuação na área da Educação. Como resultado, ele escreveu a obra *Teoria do Sistema Educacional de Criação de Valores*, na qual consta o nome Soka Kyoiku Gakkai (Sociedade Educacional de Criação de Valores). O livro foi editado por Jossei Toda. Por esse motivo, a data de publicação da obra, 18 de novembro de 1930, é considerada como dia da fundação da Soka Gakkai (sucessora da Soka Kyoiku Gakkai).

A Soka Kyoiku Gakkai foi estruturada de forma gradativa e começou a atuar efetivamente em 1937 como uma organização composta de educadores que simpatizavam com o sistema educacional Soka (criação de valores). Mais tarde, passou a incorporar pessoas de outras áreas e se tornou uma organização de leigos praticantes do Budismo Nitiren.

Nessa época, a Nitiren Shoshu, com sede no Templo Principal Taisekiji, era uma pequena entidade religiosa formada por clérigos, cujos adeptos compunham uma espécie de paróquia em torno de templos locais e recebiam orientação de seus priores. No entanto, desde a fundação, a Soka Kyoiku Gakkai se estabeleceu como instituição independente da Nitiren Shoshu. Em torno do presidente Makiguti e do diretor-geral Toda, a Organização permaneceu como entidade leiga autônoma e seus integrantes receberam orientações sobre a prática do budismo por intermédio de sua liderança, sem se subordinarem ao clero da Nitiren Shoshu.

A prática religiosa desenvolvida na Soka Kyoiku Gakkai objetivava a comprovação da felicidade na vida diária de seus membros, incentivando-os a se fortalecerem na fé e na prática como também a atuarem pela paz e prosperidade social, sem se prenderem a rituais religiosos nos templos ou nas ocasiões de casamentos e funerais. Portanto, promoveu a mais correta forma de prática religiosa baseada no espírito original do Budismo Nitiren.

Por meio de reuniões de palestra e de campanhas de conversão por todo o Japão, a Soka Kyoiku Gakkai foi se desenvolvendo, chegando a alcançar cerca de três mil associados.

Enfrentando o regime militar japonês

O governo militar japonês, que se inclinava para a expansão da guerra, adotou o xintoísmo como religião oficial e como suporte espiritual da nação. Quando eclodiu a Segunda Guerra Mundial, o governo impôs a unificação das religiões e a adoração do talismã xintoísta.

Em junho de 1943, o clero da Nitiren Shoshu, temendo a repressão do governo militar, instruiu a Soka Kyoiku Gakkai a aceitar o talismã xintoísta. Essa atitude do clero era uma heresia que contrariava os ensinamentos de Daishonin. A Soka Kyoiku Gakkai rejeitou a ideia de aceitar o talismã xintoísta, mantendo-se fiel aos ensinamentos budistas. Como resultado, no dia 6 de julho do mesmo ano, Makiguti, Toda e mais 21 líderes da Organização foram detidos. Diante do rigor dos interrogatórios, somente Makiguti e Toda mantiveram-se firmes em suas convicções, enquanto os demais se apostaram da fé.

A percepção alcançada na prisão

Na prisão, Jossei Toda empenhou-se na recitação do *Daimoku* e na leitura do Sutra de Lótus e chegou à percepção de que “Buda é a própria vida”. Percebeu também que era um Bodhisattva da Terra que participara da Cerimônia no Ar descrita no Sutra de Lótus. Essa percepção ocorreu em novembro de 1944.

Quase na mesma época, no dia 18 de novembro, o presidente Makiguti veio a falecer na prisão, em Tóquio, apresentando um quadro de desnutrição agravado pela idade avançada. Assim, na data de fundação da Soka Kyoiku Gakkai, Makiguti faleceu como um mártir aos 73 anos de idade. Foi uma nobre existência de ação concreta de “não poupar a própria vida” conforme consta no *Gosho*. Pioneiro de seus dias, Makiguti reviveu o espírito de Nitiren Daishonin de propagar a Lei Mística e de salvar o povo do sofrimento.

Com a percepção alcançada na prisão, Jossei Toda criou uma inabalável convicção no Budismo de Nitiren Daishonin e a plena consciência da missão como um líder do *Kossen-rufu*. O despertar de Toda se tornou o ponto primordial do progresso da Organização do pós-guerra.

Durante uma cerimônia em memória a Makiguti, Toda disse: “Com sua vasta e ilimitada benevolência, o senhor permitiu-me acompanhá-lo até mesmo na prisão. Graças a isso, pude ler com minha própria vida a passagem do Sutra

de Lótus: “[Eles] habitaram aqui e ali, em várias terras do Buda, renascendo constantemente na companhia de seus mestres”. Como resultado desse benefício, entendi o verdadeiro significado do ensino dos Bodhisattvas da Terra e pude, ainda que uma pequena parcela, compreender o significado do Sutra de Lótus com a minha própria vida. Poderia existir felicidade maior do que essa?”

A frase “[Eles] habitaram aqui e ali, em várias terras do Buda, renascendo constantemente na companhia de seus mestres” é uma passagem do 7º capítulo do Sutra de Lótus, “Parábola da Cidade Imaginária”, que descreve o eterno laço de mestre e discípulo, que nascem sempre juntos em quaisquer das terras do Buda para se empenharem pela felicidade das pessoas. Enquanto os outros se afastavam da fé, o presidente Toda expressava o sincero sentimento de retribuir às dívidas de gratidão ao seu mestre Makiguti, demonstrando o profundo laço de mestre e discípulo existente entre ambos.

A época do segundo presidente Jossei Toda

Libertado em 3 de julho de 1945, Jossei Toda iniciou imediatamente a reconstrução da Organização. Em março de 1946, alterou o nome Soka Kyoiku Gakkai para Soka Gakkai (Sociedade de Criação de Valores) com o propósito de atuar em prol da paz mundial e da felicidade da humanidade, transcendendo o objetivo inicial de promover a reforma educacional. Retomou também a realização de reuniões de palestra e de campanhas de propagação em várias localidades do interior do Japão.

Daisaku Ikeda nasceu no bairro de Ota, em Tóquio, no dia 2 de janeiro de 1928. Quando estava com 13 anos de idade, eclodiu a Segunda Guerra Mundial e seus quatro irmãos maiores foram convocados para as frentes de batalha. O jovem Ikeda passou a trabalhar numa indústria de armamentos para ajudar no sustento da família. Porém, vivia imerso no questionamento sobre a vida e a morte por estar acometido de tuberculose. Ele vivenciou os horrores da guerra sob constantes ataques aéreos e sofreu com a tristeza de sua mãe diante da morte do filho mais velho no campo de batalha. Passada a guerra, estudou inúmeras obras literárias e filosóficas em busca de uma visão correta sobre a vida.

Nessas circunstâncias, o jovem Ikeda participou de uma reunião de palestra da Soka Gakkai no dia 14 de agosto de

1947, encontrando-se pela primeira vez com Toda que se tornaria seu mestre.

O encontro com Jossei Toda

Naquele dia, o presidente Toda explanou a “Tese sobre o estabelecimento do ensino correto para a paz da nação”. Ao término da explanação, o jovem Ikeda fez uma série de perguntas tais como: Qual é o modo correto de vida? O que é ser um verdadeiro patriota? Qual o significado de *Nam-myoho-rengue-kyo*? Diante das respostas claras e coerentes de Toda, o jovem Ikeda sentiu que poderia confiar nele. Dez dias depois, em 24 de agosto, Ikeda converteu-se ao Budismo Nitiren.

A partir de então, o jovem, que na época frequentava o curso noturno do Instituto Educacional Taisei (predecessor da Faculdade Fuji de Tóquio), estudou o budismo participando das explicações de Toda sobre o Sutra de Lótus. Em janeiro de 1949, passou a trabalhar na editora de Toda.

Devido à caótica situação econômica de pós-guerra, as empresas de Toda faliram e ele renunciou ao cargo de diretor-geral da Soka Gakkai. Dentre os funcionários, somente Ikeda permaneceu ao lado dele. O jovem deixou inclusive os estudos para apoiar o mestre integralmente. Por isso, Toda passou a ministrar aulas particulares sobre as mais variadas matérias com qualidade superior a de qualquer curso universitário, denominado por Ikeda de “Universidade Toda”.

A posse do segundo presidente

Em 3 de maio de 1951, Jossei Toda tomou posse como segundo presidente e lançou o objetivo de concretizar 750 mil conversões. Era um número quase impossível de ser alcançado considerando que havia apenas três mil membros. Toda planejou diversas estratégias visando à ampliação do movimento pelo *Kossen-rufu*. Assim, um pouco antes de sua posse presidencial, no dia 20 de abril, foi publicada a primeira edição do jornal *Seikyo Shimbun*, ocasião em que ele começou a escrever a série do romance *Revolução Humana*. O significado de “revolução humana” consiste na transformação da condição de vida de cada pessoa com base na prática da fé. Toda reavivou o Budismo de Nitiren Daishonin na época contemporânea por meio da filosofia de vida inserida na “revolução humana”. Além disso, logo após a sua posse, fundou as Divisões Feminina, Masculina de Jovens e Feminina de Jovens.

Indicado por Toda, em janeiro de 1952, Daisaku Ikeda

assumiu a função de secretário do Distrito Kamata onde, em fevereiro, alcançou o inédito resultado de 201 conversões, rompendo todos os limites da campanha de propagação da época. Tal feito acelerou o ritmo da propagação em toda a Soka Gakkai.

Paralelamente à expansão, Toda publicou a *Coletânea dos Escritos de Nitiren Daishonin (Nitiren Daishonin Goshō Zenshu)* em abril de 1952, em comemoração dos 700 anos de fundação do Budismo Nitiren.

A manifestação da natureza maligna do poder

Em 1956, o jovem Ikeda desenvolveu uma ampla campanha de propagação na região de Kansai, atingindo no mês de maio o inédito resultado de 11.111 conversões no Distrito Osaka. Em julho daquele ano, como responsável pela campanha eleitoral em Osaka, alcançou uma vitória prevista como impossível. A partir dessa conquista, a Soka Gakkai passou a ser o foco das atenções como uma organização influente na sociedade e, ao mesmo tempo, a sofrer pressões injustas por parte do poder constituído. Daisaku Ikeda enfrentou de forma corajosa tais pressões com o propósito de proteger os membros da Soka Gakkai.

Em 3 de julho de 1957, Ikeda foi detido sob falsa acusação de fraude eleitoral. Durante as duas semanas de interrogatório, foi submetido à ameaça de que, caso não assumisse a culpa, o presidente Toda seria preso. A fim de preservar o mestre, que se encontrava com a saúde debilitada, Ikeda viu-se obrigado a assumir a responsabilidade e foi libertado no dia 17 de julho. O processo judicial do caso, que ficou conhecido como “Incidente de Osaka”, se arrastou até 25 de janeiro de 1962, quando a justiça japonesa o declarou inocente.

Confiando a herança do Kossen-rufu

Em 8 de setembro de 1957, Toda proferiu a “Declaração pela Abolição das Armas Nucleares” que se tornou diretriz do movimento da Soka Gakkai em prol da paz. Na declaração, ele condena o uso de armas nucleares considerando-as como “grande mal” que despoja a humanidade do direito à vida. Em dezembro daquele ano, ele concluiu o empreendimento maior de sua existência concretizando 750 mil conversões.

No dia 16 de março de 1958, foi realizada a cerimônia

de transmissão do bastão do *Kossen-rufu* a seis mil membros da Divisão dos Jovens. Esse dia ficou conhecido como “Dia do *Kossen-rufu*”. Duas semanas depois, no dia 2 de abril, Jossei Toda encerrou sua nobre existência aos 58 anos de idade, tendo concluído todos os seus empreendimentos.

A época do terceiro presidente da Soka Gakkai e presidente da SGI, Daisaku Ikeda

Com o falecimento de Jossei Toda, Ikeda, aos 32 anos de idade, tornou-se o principal líder da Soka Gakkai, assumindo a terceira presidência da Organização em 3 de maio de 1960.

Cinco meses depois, em 2 de outubro, Ikeda marcou o primeiro passo para a propagação mundial do Budismo Nitiren, partindo em viagem para a América do Norte e América do Sul. Em janeiro do ano seguinte, viajou para a Ásia e Índia; e, em outubro, visitou a Europa. Assim se iniciou a promoção do *Kossen-rufu* mundial e o retorno do budismo para o oeste, conforme predito por Nitiren.

Para realizar os ideais traçados por Toda, Ikeda expandiu o movimento em prol da paz, cultura e educação e fundou o Instituto de Filosofia Oriental, a Associação de Concertos Min-On, o Museu de Arte Fuji de Tóquio, e o Sistema de Ensino Soka, que se estende do jardim-de-infância até o curso superior.

Em 8 de setembro de 1968, Ikeda apresentou uma proposta para reatar as relações diplomáticas sino-japonesas e, em 1972, dialogou com o renomado historiador Arnold Toynbee. Numa época em que havia espessas barreiras criadas pela Guerra Fria, Ikeda abriu caminhos de paz e amizade visitando e dialogando com os líderes da China, da antiga União Soviética e dos Estados Unidos.

Com a fundação da Soka Gakkai Internacional (SGI), em 26 de janeiro de 1975, na Ilha de Guam, Ikeda foi indicado para presidente.

Em abril de 1979, ele se tornou presidente honorário da Soka Gakkai.

Homenagens e reconhecimentos

Desde 1983, a cada 26 de janeiro, “Dia da SGI”, Daisaku Ikeda tem apresentado a Proposta de Paz às Nações Unidas. Os encontros com personalidades somam mais de 7 mil. As obras literárias na forma de diálogo com intelectuais

do mundo alcançam 50 títulos. Em particular, o diálogo com o Dr. Arnold Toynbee já foi publicado em 27 idiomas, recebeu a aprovação de um grande número de personalidades e de líderes mundiais. Além disso, o presidente Ikeda realizou até hoje mais de 30 palestras e conferências em renomadas universidades e entidades científicas.

Em 1995, foi aprovada a “Carta da SGI” que estabelece os princípios filosóficos e humanísticos da Organização. Em 1996, foi fundado o Instituto Toda para a Paz Global e Pesquisa de Políticas que tem como fundamento os ideais do presidente Toda. E, em 2001, foi inaugurado o campus da Universidade Soka da América de Aliso Viejo, nos Estados Unidos. Assim, atualmente, o movimento em prol da paz, cultura e educação com base no budismo se expandiu em escala mundial.

Hoje, o nome de cada um dos presidentes — Makiguti, Toda e Ikeda — é reconhecido em todo o mundo, na forma de denominação de logradouros públicos bem como de homenagens e condecorações diversas. Até o dia 18 de novembro de 2009, o presidente Ikeda recebeu 27 condecorações estatais, mais de 260 títulos acadêmicos, cerca de 600 títulos de cidadania honorária e um grande número de diversas outras homenagens em reconhecimento à sua atuação em prol da paz, da cultura e da educação.

Em paralelo a esse desenvolvimento, ocorreu um incidente em 1991 em que o clero da Nitiren Shoshu excomulgou mais de 10 milhões de adeptos que faziam parte da Soka Gakkai. Esse ato arbitrário foi considerado como heresia por opor-se ao espírito do Buda Nitiren Daishonin. Apesar de diversas outras tentativas de destruir a organização, a Soka Gakkai conseguiu superar essa problemática e promoveu uma ampla campanha de propagação no mundo inteiro.

Atualmente, os membros da SGI atuam em 192 países e territórios e têm comprovado a veracidade do Budismo Nitiren em sua vida, desenvolvendo ao mesmo tempo a formação de jovens como herdeiros do *Kossen-rufu* e como discípulos do presidente Ikeda.

Por outro lado, como base no humanismo budista, os membros da SGI procuram contribuir para a prosperidade social em seus respectivos países, promovendo diversos eventos nas áreas de cultura, educação, meio ambiente, os quais têm sido alvo de reconhecimento público.

Dessa forma, por meio da atuação dos membros da SGI, o Budismo Nitiren tem se tornado uma luz de esperança para toda a humanidade.

História da BSGI: As quatro visitas do presidente Ikeda ao Brasil

Primeira visita

Daisaku Ikeda desembarcou no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, por volta da 1 hora da madrugada do dia 19 de outubro de 1960. Esta data foi denominada mais tarde de “Dia da BSGI”.

Ele havia tomado posse como terceiro presidente da Soka Gakkai cinco meses antes, em 3 de maio, e empreendeu sua primeira viagem para fora do Japão partindo de Tóquio em 2 de outubro, data esta conhecida atualmente como “Dia da Paz Mundial”.

Nessa viagem, que durou 24 dias, o presidente Ikeda visitou as cidades americanas de Honolulu, São Francisco, Seattle, Chicago, Nova York, Washington e Los Angeles, além de São Paulo (Brasil) e Toronto (Canadá).

A exaustiva viagem e os intensos esforços para desbravar os primeiros passos do *Kossen-rufu* mundial debilitaram o corpo de Ikeda que, desde a juventude, sofria com problemas de saúde. Em Nova York, os líderes o aconselharam a cancelar a viagem ao Brasil.

Diante dessa preocupação, o presidente Ikeda disse: “Contudo, eu irei. Existem companheiros que estão me aguardando. Jamais cancelaria a viagem sabendo que eles estão me esperando. O senhor sabe perfeitamente que o maior objetivo desta viagem é a visita ao Brasil. Chegamos até aqui exatamente para isso. Não podemos desistir na metade do caminho. Houve alguma vez em que o presidente Toda recuou em meio a uma luta?! Eu sou discípulo do presidente Toda! Eu vou. Vou sem falta, custe o que custar! Se tiver de tombar, então tombarei em combate! Que desventura pode haver nisso?!”¹

Com essa determinação e mesmo ciente do risco que poderia enfrentar, o presidente Ikeda desembarcou em São Paulo.

No dia 20, diante de cerca de 150 pessoas reunidas no salão do restaurante Chá Flora, no bairro da Liberdade, em São Paulo, o presidente Ikeda anunciou a fundação do primeiro distrito fora do Japão, o Distrito Brasil, composto pelas comunidades São Paulo, Arujá e Campinas.

Nessa ocasião, ele disse: “O Brasil tornou-se pioneiro do

Kossen-rufu mundial. Aqui existe um potencial ilimitado para o futuro. Como desbravadores da paz e da felicidade, solicito aos senhores que abram em meu lugar o caminho do *Kossen-rufu* do Brasil. Por favor, conto com os senhores”.²

No jantar realizado nessa noite com os recém-nomeados dirigentes do Distrito Brasil, o presidente Ikeda recomendou: “A partir de agora, o *Kossen-rufu* do Brasil vai alcançar um grande avanço. É importante que os senhores, como dirigentes, em vez de pensarem em se tornar flores e frutos, tenham a decisão de se tornarem o próprio solo do Brasil para o bem dos companheiros que os sucederão. Ao mesmo tempo, transmitam a todos quanto é maravilhoso viver junto com a Soka Gakkai e em prol do *Kossen-rufu*. (...) Outro ponto importante é a decisão dos senhores de jamais se afastarem da Soka Gakkai, aconteça o que acontecer. Uma vez que se encontram na posição de orientar os membros, se abandonarem a prática da fé, traindo os companheiros, esse ato se constituirá numa falta muito grave. Além disso, chegará a época em que a Soka Gakkai terá de enfrentar várias formas de opressão. Haverá também com toda a certeza movimentos que tentarão conturbar a união harmoniosa da Soka Gakkai. Mas é justamente polindo-nos por meio dessas provações que nos tornamos verdadeiros budistas e alcançamos um glorioso curso de vida”.³

No dia seguinte, 21 de outubro, o presidente Ikeda seguiu viagem para Los Angeles, EUA, retornando para Tóquio no dia 25. Durante as poucas horas que passou em São Paulo, o presidente Ikeda plantou a semente do espírito da unicidade de mestre e discípulo no coração de algumas dezenas de membros daquela época e os incentivou a iniciar o movimento de propagação do Budismo Nitiren em terras brasileiras.

Segunda visita

Em pouco mais de cinco anos, desde a fundação, a BSGI alcançou grande resultado na propagação do budismo promovida por aqueles 150 membros que se reuniram no restaurante Chá Flora.

No início de 1965, o número de membros girava em tor-

no de 2.500 famílias. Essa quantidade cresceu para 5.600 em agosto, e, no fim do ano, chegou a 6.800 famílias. Nos dois primeiros meses de 1966 foram realizadas mais 1.200 conversões, totalizando oito mil famílias.

Em sua segunda visita ao Brasil, o presidente Ikeda desembarcou no Rio de Janeiro em 10 de março de 1966, acompanhado de sua esposa, Kaneko. No Rio, havia, nessa época, 166 famílias que compunham três comunidades e dez blocos.

Desde 1964, o Brasil estava sob regime militar. Os cinco dias da segunda visita do presidente Ikeda transcorreram sob constante vigilância policial em consequência de informações distorcidas sobre a Soka Gakkai.

O Departamento de Ordem Política e Social — poderosa polícia política da época, rotulou a Soka Gakkai como uma organização política com fachada de instituição religiosa. Com base na suspeita de que o objetivo da visita do presidente Ikeda era o de fundar um partido político no Brasil, seus passos foram vigiados pelos agentes policiais.

Na manhã do dia seguinte da chegada ao Rio, o presidente Ikeda foi procurado por um jornalista que publicaria um artigo difamatório sobre a Soka Gakkai. Na entrevista, ele esclareceu: “A religião existe para proporcionar felicidade às pessoas, para construir um mundo de paz e também para criar uma sociedade cada vez melhor. Esses propósitos fazem parte da missão original que deve ser cumprida pelas religiões. Assim, uma religião que fecha seus olhos e permanece indiferente diante dos sofrimentos das pessoas e dos problemas sociais deve ser qualificada como uma religião morta. No caso do budismo, cuja essência está embasada no Sutra de Lótus, expõe o caminho da benevolência e ensina que todas as pessoas são dotadas da natureza de Buda, revelando a suprema igualdade e o respeito absoluto à dignidade da vida. A Soka Gakkai, por sua vez, tem como objetivo contribuir para a paz e a felicidade das pessoas, aplicando os princípios filosóficos do budismo nos diversos campos da atividade humana, tais como a arte, a cultura e a educação. Com base nesse pensamento, elegemos nossos membros para atuarem também no campo da política”.⁴

O jornalista perguntou-lhe se a Soka Gakkai pretendia criar um partido político no Brasil. A resposta foi clara: “No caso de assuntos relacionados com a crença no budismo, eu posso prestar meus conselhos e fazer minhas recomendações. Porém, a questão de como tratar e agir no campo da

política deve ser analisada e definida pelos membros de cada país. É um assunto que não devo interferir nem ditar alguma instrução. Antes de tudo, sou japonês e penso que não devo intrometer-me nesse assunto. Pessoalmente, penso que não há nenhuma necessidade de criar um partido político seja no Brasil, seja em qualquer outro país”.⁵

Depois de algum tempo, esse jornalista publicou uma matéria esclarecendo que não havia nenhum fundamento no alarde criado em torno da Soka Gakkai, tachando-a de organização fascista. A entrevista concedida pelo presidente Ikeda foi reportada corretamente e os objetivos da Soka Gakkai foram descritos sem distorção.

Além da entrevista e de se encontrar com os membros pioneiros, o presidente Ikeda subiu ao Morro do Corcovado de onde conheceu a Baía de Guanabara, o Pão de Açúcar e o Cristo Redentor.

Dois eventos foram o ponto alto da segunda visita ao Brasil: o Festival Cultural da América do Sul, realizado no dia 13 de março no Teatro Municipal de São Paulo com a presença de 1.700 figurantes de várias localidades do Brasil e o encontro com cinco mil membros no Ginásio de Esportes do Pacaembu, também em São Paulo. Esses eventos ocorreram sob a vigilância de centenas de policiais.

Todo o empenho dos membros dessa época resultou na inauguração da sede própria da BSGI em São Paulo (atual Sede Social da Divisão Feminina). A organização, que era um distrito, passou a ser composta de três distritos gerais (atual regional ou área) e sete distritos.

Visita cancelada

Em 1974, o presidente Ikeda planejou uma viagem aos Estados Unidos e ao Brasil. A BSGI programou então a realização de um festival cultural em São Paulo para recebê-lo. Todos os membros o aguardavam com expectativa. Queriam mostrar suas conquistas e reparar o constrangimento da última visita que ocorrera sob rigorosa vigilância policial.

O festival estava programado para os dias 16 e 17 de março, no Palácio das Convenções do Anhembi. Porém, a emissão do visto de entrada no Brasil foi negada: o governo brasileiro estava temeroso em função de uma denúncia anônima de que havia um indivíduo perigoso na comitiva.

Dias antes do festival, o presidente Ikeda disse ao telefone: “Embora não possa viajar desta vez, numa outra oportunidade, vou sem falta para incentivar os companheiros do

Brasil”.⁶ A tristeza e indignação de todos se tornariam a força propulsora para mudar a história.

No dia 16, pouco antes do início do festival, os figurantes foram avisados do adiamento da visita. O que se seguiu foi um silêncio acompanhado de soluços. Mesmo assim, o festival foi realizado de forma magnífica. Na grande final, em uníssono, todos entoaram a canção *Juntos com Sensei* num brado para comprovar a justiça e trazê-lo ao Brasil.

Figurantes e espectadores cantaram olhando fixamente para a cadeira vazia no centro da primeira fila do mezanino. Era o lugar que seria ocupado pelo presidente Ikeda. Havia ali apenas um ramallete que lhe seria entregue como boas-vindas. Embora não estivesse no local, com o coração, todos viam, de modo nítido, o rosto radiante do presidente Ikeda acenando em direção a eles.

Durante o período que se sucedeu, os membros brasileiros redobram os esforços nas atividades para que a BSGI fosse reconhecida como uma organização digna de respeito.

Os jovens, não permitindo que aquela situação se repetisse, decidiram divulgar amplamente os ideais Soka à sociedade. A partir de então, muitos festivais e atividades culturais dos mais variados tipos foram promovidos. A BSGI participou de diversos eventos sociais. Dessa forma, a organização cresceu e o rigoroso inverno chegava ao fim.

Terceira visita

Foram dezoito anos de espera, mas, em 19 de fevereiro de 1984, o presidente Ikeda desembarcou pela terceira vez no Brasil, em São Paulo.

Durante os onze dias de permanência em solo brasileiro, ele viajou para Brasília onde manteve audiências com o presidente da República, com os ministros da Casa Civil, da Educação e Cultura e das Relações Exteriores como também visitou e doou livros para a Universidade de Brasília. Nos intervalos desses compromissos, encontrou-se com os membros e os incentivou calorosamente.

No dia 25 de fevereiro, o presidente Ikeda surpreendeu com sua repentina presença os milhares de figurantes e membros que se encontravam no Ginásio de Esportes do Ibirapuera, em São Paulo.

Quando ele surgiu no ginásio e começou a dar a volta na pista olhando para os membros que lotavam as arquibancadas, uma forte ovação e um turbilhão de vozes estremeceram o local. Todos aguardavam por esse grande momento.

Depois de percorrer o ginásio com os braços erguidos, ele pegou o microfone e externou seu profundo sentimento aos membros do Brasil: “Sinto-me muito feliz por estar aqui junto com todos os senhores. Foram dezoito anos de longa espera, mas finalmente pude reencontrar-me com os senhores, que são sublimes mensageiros do Buda. Este grandioso festival cultural ficará, sem dúvida alguma, gravado eternamente na história do *Kossen-rufu* do Brasil. Até chegar este momento, quanto avanço e quanta devoção não houve da parte dos senhores e quantos belos laços de solidariedade não se formaram entre todos! Neste momento, meu sentimento é o de abraçar cada um dos senhores, apertar a mão de cada um e louvar com lágrimas nos olhos e profunda gratidão o nobre empenho de todos. A Lei Mística é a fonte inesgotável da criatividade cultural que construirá o novo século. Declaro com toda a determinação que este é o caminho absoluto para edificar um mundo de verdadeira paz e felicidade”.⁷

Os figurantes e os espectadores, formando um único coro, cantaram com altivo orgulho a canção *Saudação a Sensei*. Essa canção encorajou os companheiros do Brasil nos momentos mais difíceis, incentivando-os a desafiar os próprios limites. Foi a canção que criou a forte solidariedade e o companheirismo entre os valorosos membros de todos os recantos das terras brasileiras.

Desde então, a BSGI avançou na vanguarda do movimento pelo *Kossen-rufu* em direção ao século 21, surpreendendo o mundo com seu resplandecente desenvolvimento tal como o Sol que se ergue imponente e destemido lançando raios dourados pelo céu.

Quarta visita

O presidente da SGI, Daisaku Ikeda, desembarcou no dia 9 de fevereiro de 1993 no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro onde foi recebido por inúmeras personalidades, entre elas o presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL), Austregésilo de Athayde.

Além de manter inesquecíveis encontros com os membros, o presidente Ikeda foi acolhido como sócio correspondente da ABL e homenageado com o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Na sequência, viajou para Buenos Aires (Argentina), Assunção (Paraguai) e Santiago (Chile), retornou para São Paulo e permaneceu no Centro Cultural Campestre da BSGI.

O governo paulista homenageou-o com a Medalha dos Bandeirantes, com o título de “Educador Emérito da Escola Pública do Estado de São Paulo” e de “Professor Visitante Honorário” da Universidade de São Paulo.

No Paraná, o presidente Ikeda foi homenageado com a Ordem do Pinheiro pelo governo do Estado, com os títulos de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal do Paraná e de Cidadão Honorário de Londrina.

No Centro Cultural Campestre, participou da Convenção

Sul-Americana da SGI, da 16ª Convenção da SGI e de vários outros eventos.

Durante os memoráveis dias que esteve em terras brasileiras, o presidente Ikeda vivenciou o grande avanço da BSGI desde sua primeira visita em 1960.

Neste ano de 2010, a BSGI recebe o seu cinquentenário e orgulha-se em manter a relação de mestre e discípulo como fonte primordial de seu crescimento desde a fundação.

Notas

1. *Nova Revolução Humana*, v. 1, p. 178.

2. *Ibidem*, p. 199.

3. *Ibidem*, pp. 203-204.

4. *Ibidem*, v. 11, p. 16.

5. *Ibidem*, p. 17.

6. *Ibidem*, p. 58.

7. *Ibidem*, pp. 73-74.

Movimento Renascença

A problemática do clero e as heresias da seita Nikken

O que é o clero da Nitiren Shoshu?

A Soka Gakkai foi fundada em 18 de novembro de 1930 por Tsunessaburo Makiguti e Jossei Toda. Por ser inicialmente uma instituição de pesquisa do Sistema Educacional de Criação de Valores desenvolvido por Makiguti, foi composta por educadores e professores e chamada de Soka Kyoiku Gakkai (Sociedade Educacional de Criação de Valores).

Pelo fato de Makiguti e Toda praticarem o Budismo de Nitiren Daishonin desde 1928, a Soka Kyoiku Gakkai foi se transformando gradativamente numa organização de praticantes leigos do budismo. Assim, seu nome foi mudado para Soka Gakkai (Sociedade de Criação de Valores), em março de 1946.

Nessa época, entre as instituições religiosas que professavam o Budismo Nitiren, a Nitiren Shoshu era a única que seguia a doutrina herdada por Nikko Shonin, considerado o legítimo sucessor de Nitiren Daishonin. A Nitiren Shoshu, com sede no Templo Principal Taisekiji, era ainda uma pequena entidade religiosa composta de clérigos, cujos adeptos formavam uma espécie de paróquia em torno de templos locais e recebiam orientação de seus superiores. Contudo, a Soka Gakkai se posicionou como instituição independente da Nitiren Shoshu, mantendo, porém, vínculos correlatos. A Organização permaneceu como en-

tidade leiga autônoma e seus membros receberam orientação sobre a prática do budismo de seus líderes sem ficarem subordinados à classe dos clérigos.

A Soka Gakkai assumiu essa posição porque Makiguti via com olhos críticos a situação do clero da Nitiren Shoshu que havia se afastado do espírito de Nitiren Daishonin, tornando-se uma mera entidade religiosa, tal como outras seitas budistas que se ocupavam apenas de formalidades religiosas, como funerais e cerimônias em memória dos falecidos. Por essa decadência que se observou ao longo de muitos anos, as seitas budistas em geral foram chamadas pela população de “religião de funeral” pelo fato de os bonzos cobrarem donativos exorbitantes.

Além disso, os clérigos da Nitiren Shoshu não tinham consciência de que o Budismo de Nitiren Daishonin expunha os princípios fundamentais que poderiam mudar o destino das pessoas e da sociedade, nem se esforçavam em propagá-lo visando ao *Kossen-rufu*. Devido a essa decadência, agravada com a disputa interna de poder entre os clérigos, a doutrina de Nitiren Daishonin, herdada por Nikko Shonin, estava sendo desviada dos seus reais propósitos. Diante desse cenário, a Soka Gakkai recuperou a legitimidade do Budismo Nitiren como religião viva que conduz as pessoas à felicidade e promove a paz social.

A diferença de convicção religiosa entre a Soka Gakkai

e o clero tornou-se evidente em 1943 quando o governo militar japonês impôs o xintoísmo (religião nativa do Japão) à população como religião oficial, por meio da aceitação do talismã xintoísta. O clero da Nitiren Shoshu, temendo ser alvo de represálias do governo, convocou Makiguti e Toda — na época, presidente e diretor-geral da Soka Gakkai, respectivamente — para convencê-los a aceitar o talismã xintoísta. Entretanto, os dois mantiveram o espírito de Nitiren Daishonin de jamais ser condescendente com a heresia e rejeitaram energicamente essa imposição. Eles lutaram também contra a ordem do governo de manter o controle de pensamento e convicção religiosa em defesa da liberdade de crença.

Em meio a essa circunstância, o clero orientou os adeptos a seguirem o xintoísmo, proibiu a publicação dos escritos de Nitiren Daishonin, chegando inclusive a cometer o terrível ato de eliminar frases dos escritos que pudessem ofender o governo xintoísta. Além disso, apoiou ativamente os atos de guerra, instigando os adeptos a orarem pela vitória nas frentes de batalha. Esses fatos deixaram evidente a inexistência do espírito de Nitiren Daishonin no clero da Nitiren Shoshu.

No dia 6 de julho de 1943, Makiguti, Toda e mais 21 líderes da Soka Gakkai foram detidos. Somente Makiguti e Toda se mantiveram firmes em suas convicções, enquanto os demais se apostataram da fé. Makiguti morreu na prisão em 18 de novembro de 1944 e Toda foi libertado, pouco antes do término da guerra, em 3 de julho de 1945.

Toda se levantou sozinho para reconstruir a Organização. Empenhou-se também em proteger o clero na esperança de estabelecer a harmonia entre clérigos e leigos. Em 1952, quando a Soka Gakkai já estava melhor estruturada, Toda organizou peregrinações ao Templo Principal para que os membros pudessem apoiar o clero a solucionar a situação financeira caótica em que se encontrava e elaborou também o projeto de construção de templos locais.

Com a posse de Daisaku Ikeda como terceiro presidente da Soka Gakkai em 3 de maio de 1960, a proteção ao clero se tornou ainda mais acentuada. Com o apoio de todos os membros da Soka Gakkai, Daisaku Ikeda promoveu a construção do Daikyakuden e do Sho-Hondo (ambos destruídos mais tarde pelo sumo-prelado Nikken) nas áreas do Templo Principal Taissekiji, além de erguer mais de 350 templos locais.

Essa história repleta de desafios e triunfos foi construída sob a liderança dos três primeiros presidentes da Soka

Gakkai, considerados como eternos mestres do *Kossen-rufu*: Tsunessaburo Makiguti, Jossei Toda e Daisaku Ikeda.

A problemática do clero

Desde a fundação, a Soka Gakkai veio apoiando e protegendo o clero da Nitiren Shoshu. Entretanto, devido à natureza autoritária dos clérigos, ocorreram atritos com a Soka Gakkai. Tal situação foi ultrapassada com a iniciativa da Organização de manter a harmonia entre clérigos e adeptos.

No fim da década de 1970, um grupo de clérigos chegou a promover ataques insensatos à Soka Gakkai tentando persuadir os seus membros a se afastarem da Organização e a se tornarem adeptos diretos dos templos (Danto). Da mesma forma que as ocasiões anteriores, a situação foi resolvida mediante a sincera e honesta conduta da Soka Gakkai.

Entretanto, em dezembro de 1990, o clero da Nitiren Shoshu, sob a liderança do sumo prelado Nikken, investiu repentinamente contra a Soka Gakkai, atacando-a com infundadas críticas e difamações. O clero punha em ação um plano arquitetado por Nikken para destruir a Soka Gakkai e usurpar os membros dela. Essa estratégia ficou conhecida como “Plano C” (a letra “c” é a inicial da palavra *cut* — cortar, em inglês — indicando o ato de “cortar a Soka Gakkai”).

Assim, sem qualquer justificativa, o clero destituiu o presidente Ikeda e os líderes da Soka Gakkai da função de coordenadores da Hokkeko (Associação de Leigos da Nitiren Shoshu). A direção do clero recusou todos os pedidos dos líderes da Organização de manter diálogo sobre a problemática numa tentativa de encontrar soluções. Chegou ao extremo de excomungar os membros da Soka Gakkai, negando-lhes a concessão do *Gohonzon*, em novembro de 1991.

Em 1993, a Soka Gakkai adotou o *Gohonzon* transcrito por Nitikan Shonin, promovendo a concessão do objeto de devoção aos membros do mundo inteiro. Ela se tornou uma instituição independente do clero em todos os aspectos e assinalou um grande avanço como organização promotora do *Kossen-rufu*, diretamente ligada a Nitiren Daishonin.

A heresia do clero e a retidão da Soka Gakkai se tornaram evidentes passados poucos anos do início da problemática. Enquanto a Soka Gakkai se expandiu de 115 países em 1990 para 192 em 2008, o clero seguiu por uma trilha de vertiginosa decadência.

Alegando problemas de saúde, em dezembro de 2005,

Nikken se afastou da mais alta posição do clero, transferindo o posto de sumo prelado para Nitinyo. Entretanto, a correnteza do clero foi definitivamente manchada pelas ações maléficas de Nikken, transformando-se numa seita herética totalmente contrária ao Budismo de Nitiren Daishonin. Por essa razão, ela foi denominada de seita Nikken.

As heresias da seita Nikken

1) Ameaça de destruição do *Kossen-rufu*

Em novembro de 1991, o clero enviou uma ordem de excomunhão à Soka Gakkai. Em tal notificação não foi mencionada nenhuma evidência do ponto de vista da doutrina e muito menos citações do *Gosho* de Nitiren Daishonin. As únicas alegações eram de caráter autoritário e ressentimentos da falta de submissão da Soka Gakkai à autoridade do clero.

Conforme os ditos dourados de Nitiren Daishonin, a realização do *Kossen-rufu* é o verdadeiro testamento do Buda Original. A Soka Gakkai vem se empenhando desde a sua fundação na promoção concreta do *Chakubuku* ou da propagação do Budismo de Nitiren Daishonin, hoje, em âmbito internacional, por intermédio da SGI. Portanto, as ações do clero, visando à destruição da Soka Gakkai, representam a gravíssima heresia da tentativa de destruição do próprio *Kossen-rufu*. Em outras palavras, são calúnias da maior gravidade, pois se opõem ao nobre espírito do Buda Original Nitiren Daishonin em prol da felicidade de toda a humanidade.

2) Absolutismo do sumo prelado

A adoração incondicional ao sumo prelado é o único ponto em que a seita Nikken se sustenta na tentativa de frear sua vertiginosa decadência diante da malograda perseguição à SGI e aos seus membros do mundo inteiro. Esse absolutismo do sumo prelado é claramente uma heresia aos ensinamentos de Daishonin. Essa ideia absurda, de que o sumo prelado é absoluto, não consta em nenhum escrito de Daishonin nem nas diretrizes deixadas pelo seu sucessor, Nikko Shonin. Pelo contrário, Nikko Shonin refuta o absolutismo do sumo prelado nos seus *Vinte e Seis Artigos de Advertência*, afirmando: “Mesmo que o sumo prelado em exercício dite normas que se oponham ao budismo, ninguém deve adotá-las em absoluto”.

3) Distorção do conceito de herança do sangue vital

A seita Nikken alterou arbitrariamente a concepção so-

bre a herança do sangue vital (transmissão da doutrina budista), transformando-a numa crença mistificada de que a simples sucessão ao posto de sumo prelado faz do novo ocupante um indivíduo dotado plenamente da iluminação do Buda e dos “ensinos secretamente transmitidos” no ato da sucessão. Tal ideia é totalmente distorcida e nada tem a ver com o conceito de herança do sangue vital exposto por Nitiren Daishonin e Nikko Shonin.

No escrito “A herança da suprema Lei da vida” consta: “Eu, Nitiren, tenho me dedicado a despertar todas as pessoas do Japão para a fé no Sutra de Lótus de modo que elas também compartilhem essa herança e atinjam o estado de Buda”.¹ Portanto, o sangue vital dos ensinamentos de Nitiren Daishonin é herdado pelas pessoas que têm fé no budismo. Não é monopólio de determinado indivíduo. No mesmo escrito consta: “Sem a herança da fé, mesmo o ato de abraçar o Sutra de Lótus será inútil”.² Essa frase expõe claramente que a transmissão da herança do sangue vital ocorre somente quando é mantida a genuína fé nos ensinamentos de Daishonin, e não da forma mistificada que estabelece como condição a detenção do poder exercido pelo sumo prelado. Portanto, o fato de se opor aos ensinamentos de Daishonin, como no caso da seita Nikken, leva a uma prática sem o sangue vital da fé, razão pela qual não surgem os benefícios mesmo abraçando o *Gohonzon*.

4. Abuso em cerimônias religiosas

Uma das grandes calúnias cometidas pela seita Nikken, por distorcer o ensino de Nitiren Daishonin, se refere ao abuso em cerimônias religiosas, tais como as de funeral, utilizadas como instrumento de arrecadação de dinheiro. O clero alega, por exemplo, que a presença de sacerdotes em funerais é obrigatória para que o falecido atinja a iluminação, pois somente eles estão capacitados a conceder essa condição. Alega ainda que a cerimônia de falecimento conduzida sem a presença de um sacerdote conduz o falecido ao inferno. Trata-se de um abuso da posição de religioso e uma forma de tirar proveito das famílias enlutadas num momento de tristeza.

Nos escritos de Nitiren Daishonin, consta: “Por ter recitado o *Nam-myoho-rengue-kyo* em vida, seu saudoso pai é uma pessoa que atingiu o estado de Buda na presente forma”.³ Assim, Daishonin enfatiza que a iluminação das pessoas depende unicamente da prática da fé e das ações realizadas em vida. Não é algo definido pelo indivíduo que celebra o funeral.

Portanto, afirmar que a presença de sacerdotes em fune-

rais é obrigatória para que o falecido atinja a iluminação, constitui grande heresia, um ato que distorce totalmente o Budismo de Nitiren Daishonin.

Durante toda a vida, Daishonin não conduziu nenhum funeral de seus seguidores, não deu nomes póstumos (*kaimyo*), nem escreveu ripas em memória aos falecidos (*toba*). Todos esses ritos foram criados posteriormente pelos clérigos como fonte de renda.

5. Discriminação entre clérigos e leigos

A seita Nikken criou também o princípio de “mestre e discípulo entre clérigos e leigos”, ou seja, pôs os sacerdotes numa posição superior como mestre; e os leigos, na condição inferior de discípulos, determinando que os leigos devem obediência cega aos clérigos. Esta é uma forma de discriminação entre praticantes do budismo. Além disso, o princípio de mestre e discípulo exposto no budismo não é uma relação que se estabelece por uma simples diferença de posição. Nitiren Daishonin e Nikko Shonin jamais mencionaram conceitos rígidos do tipo “o sacerdote é o mestre; o leigo, o discípulo”. Pelo contrário, nos escritos de Nitiren Daishonin, consta: “O Buda considera, seguramente, qualquer um neste mundo que abraça o Sutra de Lótus, seja homem, seja mulher; seja monge, seja freira, como o senhor de todos os seres vivos”.⁴ Assim, Daishonin afirma categoricamente a igualdade entre clérigos e leigos. Portanto, a introdução da discriminação entre os praticantes é um ato que contraria o espírito do Budismo de Nitiren Daishonin.

6. Degeneração religiosa

Nitiren Daishonin definiu o caminho dos sacerdotes com as seguintes palavras: “O verdadeiro sacerdote é aquele que mantém pura honestidade, rara cobiça e sábio sus-

tento”.⁵ Entretanto, o comportamento de Nikken e dos bonzos de sua seita tem contrariado totalmente os ensinamentos de Daishonin. A vida de ostentação levada por Nikken em suas frequentes visitas a hotéis de alto luxo, a águas termais é notória. Comportamentos semelhantes eram apresentados por grande número de bonzos da seita Nikken, tornando-a um grupo de “proveitadores” do budismo que nada tem a ver com o real espírito ensinado por Nitiren Daishonin.

Com rigor, Daishonin repreende esses maus sacerdotes, referindo-se a eles como “animais vestidos de mantos clericais”⁶ e “espíritos famintos devoradores da Lei”.⁷

Conclusão

Em relação aos “inimigos do Sutra de Lótus” e aos “inimigos do Buda”, Nitiren Daishonin nos ensina em diversas passagens sobre a atitude de denunciá-los veementemente como, por exemplo, na seguinte frase: “Por maiores que sejam as boas causas que as pessoas realizem, ou por mais que leiam e copiem o Sutra de Lótus inteiro mil ou dez mil vezes, ou atinjam o Caminho da compreensão dos três mil mundos num único momento da vida, se falham em denunciar os inimigos do Sutra de Lótus, será impossível atingirem o Caminho”.⁸ Daishonin afirma que sem a atitude de combater os inimigos do Sutra de Lótus, não há como atingir a iluminação.

O combate às ações que tentam destruir o budismo é, sem dúvida, a maior das responsabilidades de um verdadeiro praticante budista. Ignorar essas maldades, sem combatê-las, se torna, ao final, uma atitude caluniosa, conivente com a destruição do budismo. Além disso, uma luta contra as maldades é em si uma prática para se elevar a condição de vida rumo à própria felicidade absoluta.

Em síntese, devemos nos empenhar cada vez mais em prol da propagação mundial do budismo, enquanto combatemos com firmeza as maldades da seita Nikken.

Notas

1. *Os Escritos de Nitiren Daishonin*, v. 3, p. 177.

2. *Ibidem*, p. 179.

3. *The Writings of Nichiren Daishonin*, v. 1, p. 1.064.

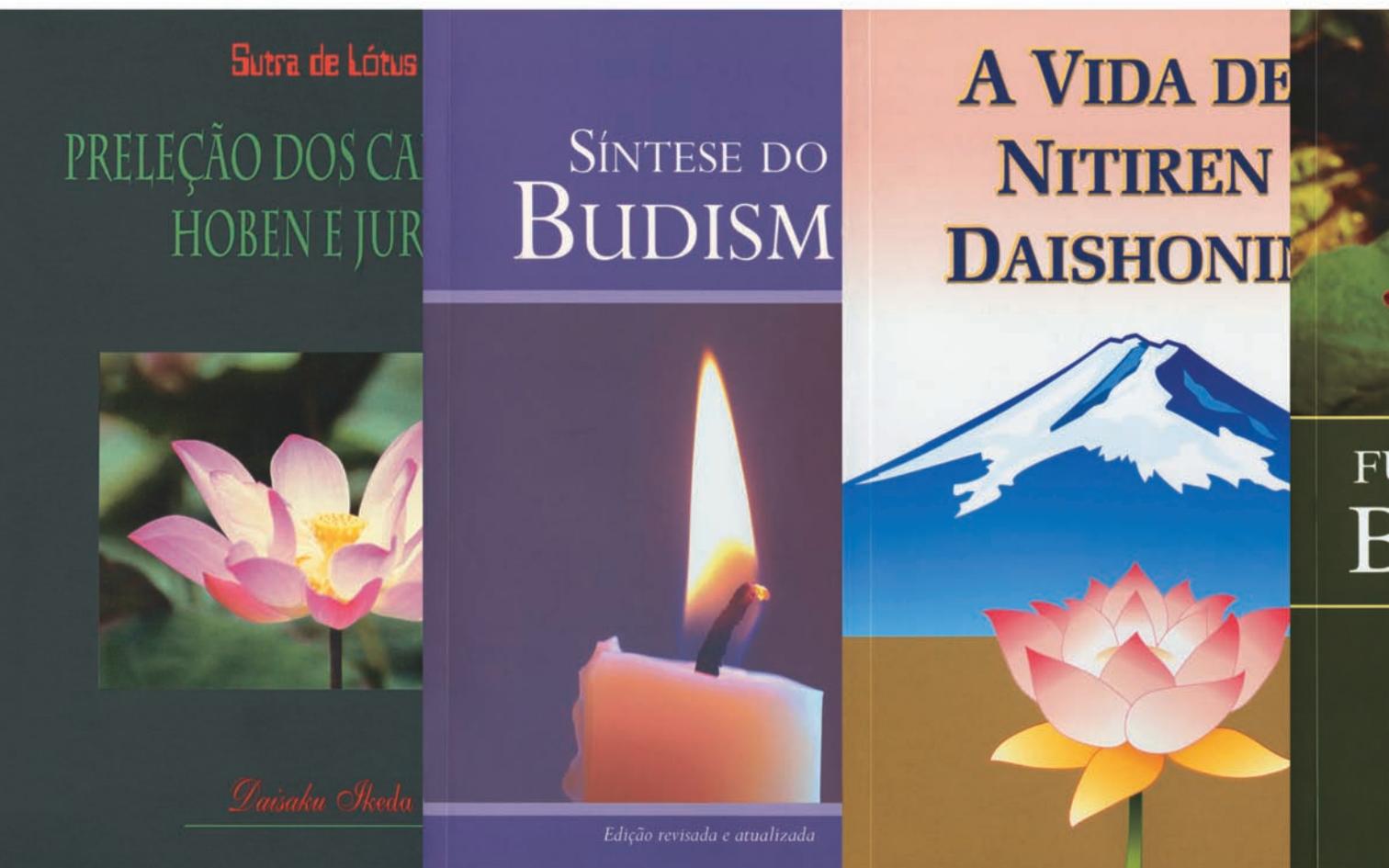
4. *As Escrituras de Nitiren Daishonin*, v. 5, p. 189.

5. *Gosho Zenshu*, p. 1.056.

6. *As Escrituras de Nitiren Daishonin*, v. 1, p. 385.

7. *Os Escritos de Nitiren Daishonin*, v. 3, p. 107.

8. *Ibidem*, v. 1, p. 198.



“Exerça-se nos dois caminhos da prática e do estudo. Sem eles, não pode haver budismo.

Deve não somente perseverar em sua fé mas também ensinar aos outros.

Tanto a prática como o estudo surgem da fé. Ensine aos outros com o melhor de sua habilidade,
mesmo que seja uma única sentença ou frase.”

(Nitiren Daishonin, “O verdadeiro aspecto de todos os fenômenos”)